

ConstruBusiness

Brasil Rumo a 2022 – Planejar, Construir, Crescer.

- Sumário Executivo

Habitação e Infraestrutura no Brasil:
Oportunidades de Investimento

Outubro de 2011



Habitação e Infraestrutura no Brasil: oportunidades de investimento

Outubro de 2011

Objetivos

- ▶ Introdução
- ▶ Habitação
- ▶ Infraestrutura
- ▶ Cenário Macroeconômico
- ▶ Iniciativas do governo federal



Objetivos

- ▶ **Introdução**
- ▶ Habitação
- ▶ Infraestrutura
- ▶ Cenário Macroeconômico
- ▶ Iniciativas do governo federal



▶ O Brasil vive um momento único, de crescimento contínuo e com grandes perspectivas de novos investimentos.

- Disponibilidade de recursos
- Grandes oportunidades de investimentos
 - Crescimento econômico
 - Copa 2014
 - Olimpíadas 2016

Brasil vive momento peculiar, muito positivo

▶ Contratação e eficiência

- Morosidade nos processos
- Planejamento insuficiente e projetos incompletos
- Falta de mão de obra qualificada (setor privado e gestores públicos)



Grandes gargalos atrasam investimentos

▶ Segurança jurídica

- Interrupção de pagamentos e atrasos em obras
- Discrepância entre orçamento e execução orçamentária



Incertezas institucionais encarecem investimentos

Objetivo do Construbusiness 2010: Agenda de Estado para o desenvolvimento nacional

▶ Diagnosticar e apontar os principais desafios para os setores de **habitação** e **infraestrutura** e, a partir desse diagnóstico, definir metas e sugerir um conjunto de ações e proposições de políticas públicas que possam vir a ser adotadas pelo poder executivo nos âmbitos Federal e Estadual (São Paulo) e do Legislativo com vistas à superação desses desafios.

O diagnóstico e boa parte das proposições são específicos para cada um dos setores abordados, embora o caminho a percorrer seja o mesmo: **planejar, construir, crescer.**

Objetivos

- ▶ Introdução
- ▶ **Habitação**
- ▶ Infraestrutura
- ▶ Cenário Macroeconômico
- ▶ Iniciativas do governo federal



▶ Crescimento de 6,1% ao ano do PIB da construção civil requer:

- Um salto na participação da cadeia da construção no PIB nacional de 8,3% em 2009 para 9,5% em 2022;
- Ganhos de produtividade da força de trabalho da construção civil de 3% ao ano;
- Passar de 6,9 milhões de pessoas ocupadas na construção civil em 2009 para 10,2 milhões de pessoas em 2022, ou seja, abertura de 3,3 milhões de novos postos de trabalho.

▶ No desenho das políticas públicas habitacionais brasileiras, é fundamental a análise dos fatores demográficos e da dinâmica socioeconômica que condicionam a formação de famílias e, por consequência, as necessidades de moradias.

▶ Essas necessidades decorrem de três processos principais:

- **Dinâmica familiar** – processo de formação de novas famílias é influenciado pelo crescimento demográfico e pela evolução econômica da população
- **Déficit habitacional** - passivo de moradias decorrente do não-atendimento das necessidades ao longo dos anos
- **Depreciação** - necessidade de reposição do estoque habitacional desgastado pelo uso

Necessidades habitacionais: Pirâmide Demográfica 2010 vs. 2022

Mais de 75

66 - 75

56 - 65

46 - 55

36 - 45

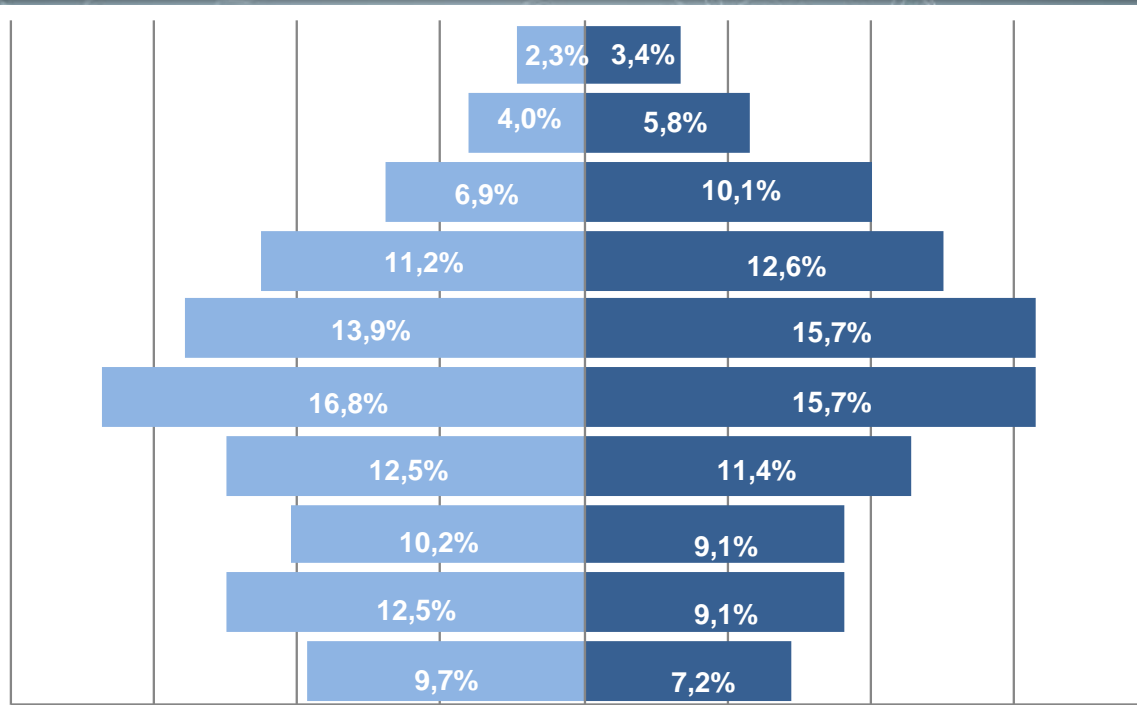
26 - 35

19 - 25

13 - 18

6 - 12

0 - 5



Fonte: IBGE

■ 2010 ■ 2022

Aumento do número de
pessoas em idade de
constituir família

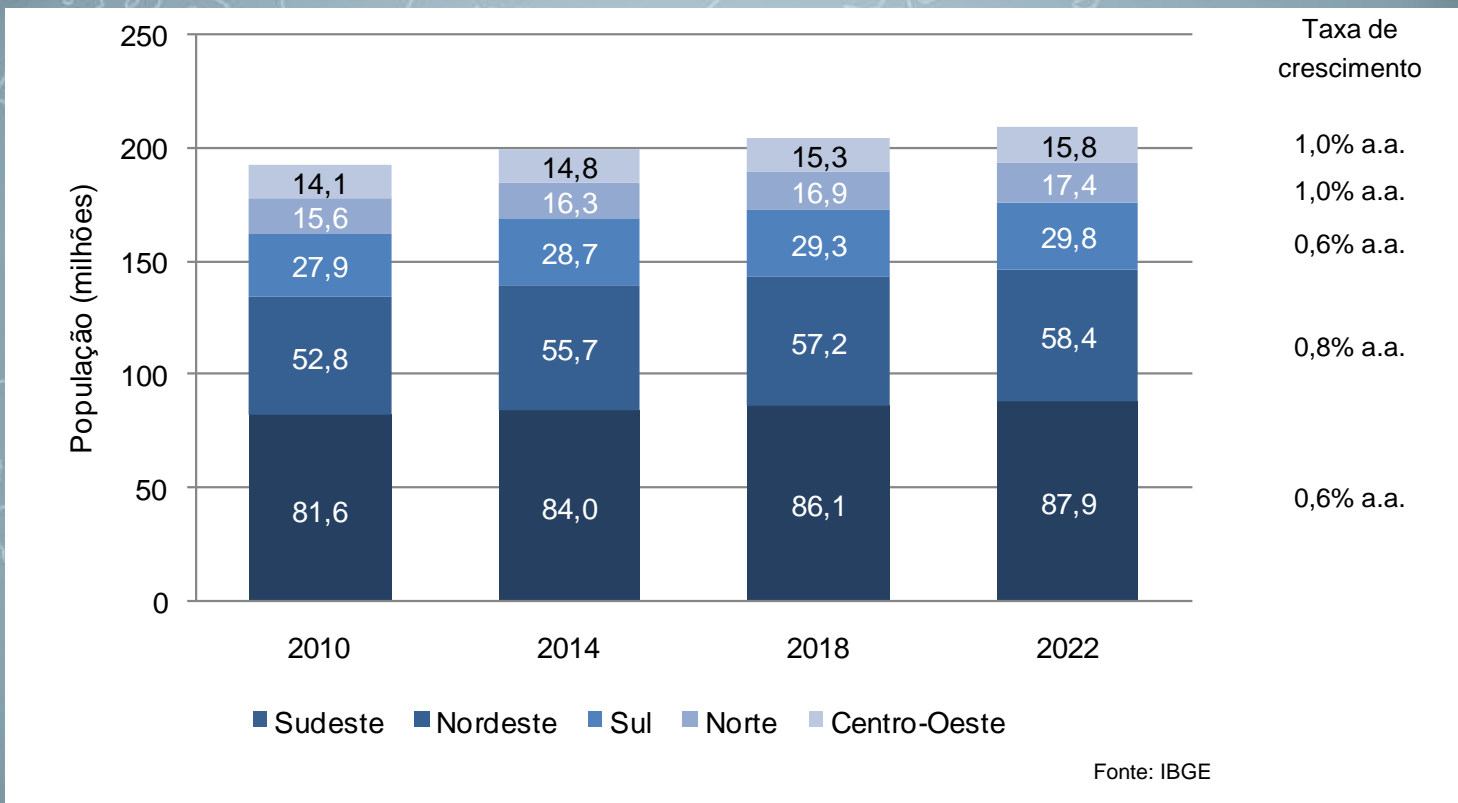
+

Crescimento econômico,
elevação dos salários
reais, aumento do crédito



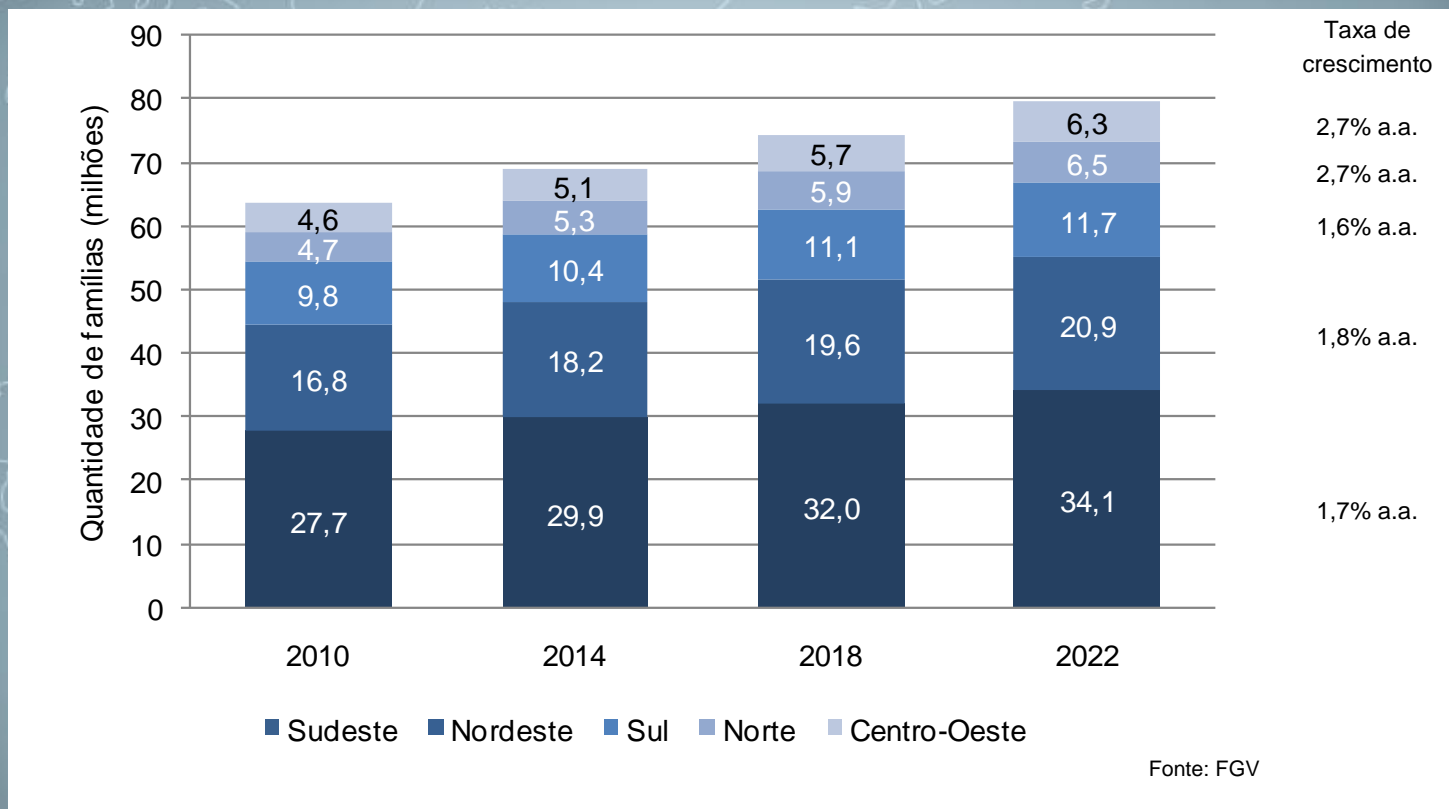
Ritmo de formação de
famílias ainda forte

Dinâmica demográfica: crescimento da população 2009-2022



Entre 2010 e 2022 a população brasileira crescerá em **16,1 milhões** de pessoas

As regiões **Norte, Nordeste e Centro-Oeste** mantém ritmo de crescimento demográfico mais acentuado.

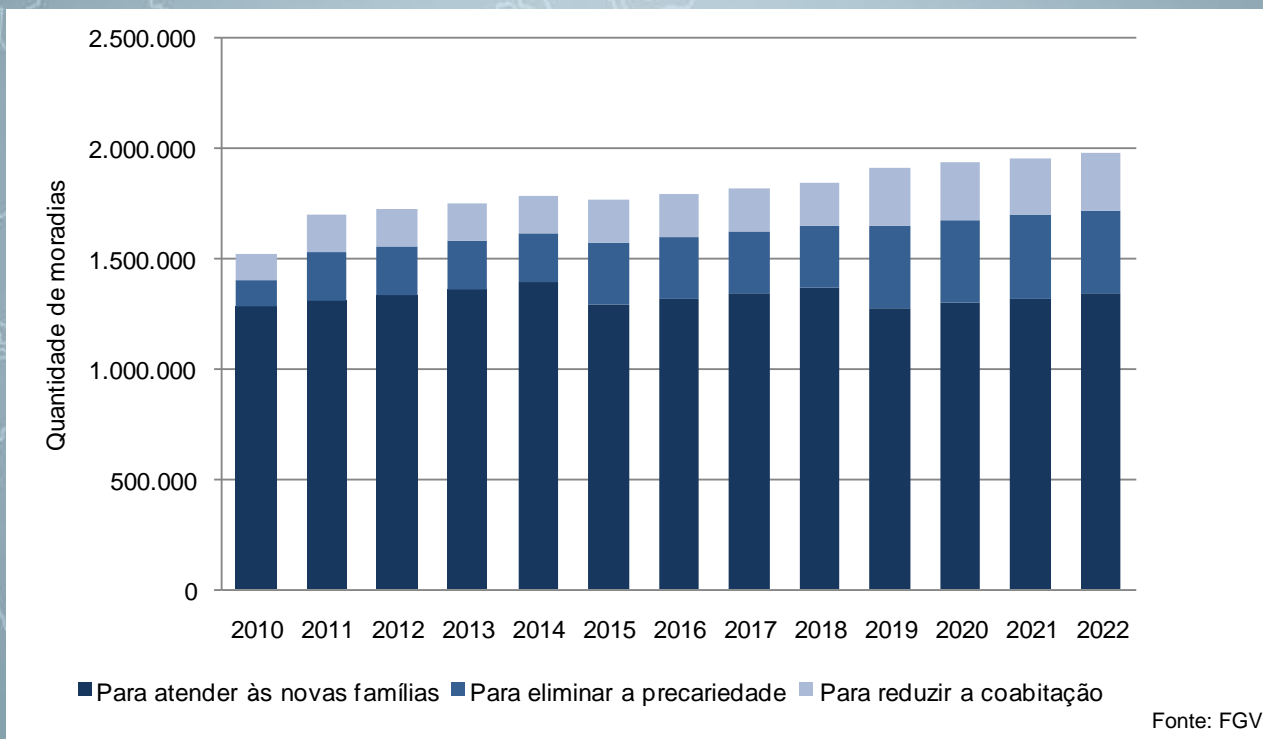


Entre 2010 e 2022 o número de famílias crescerá em **15,9 milhões**

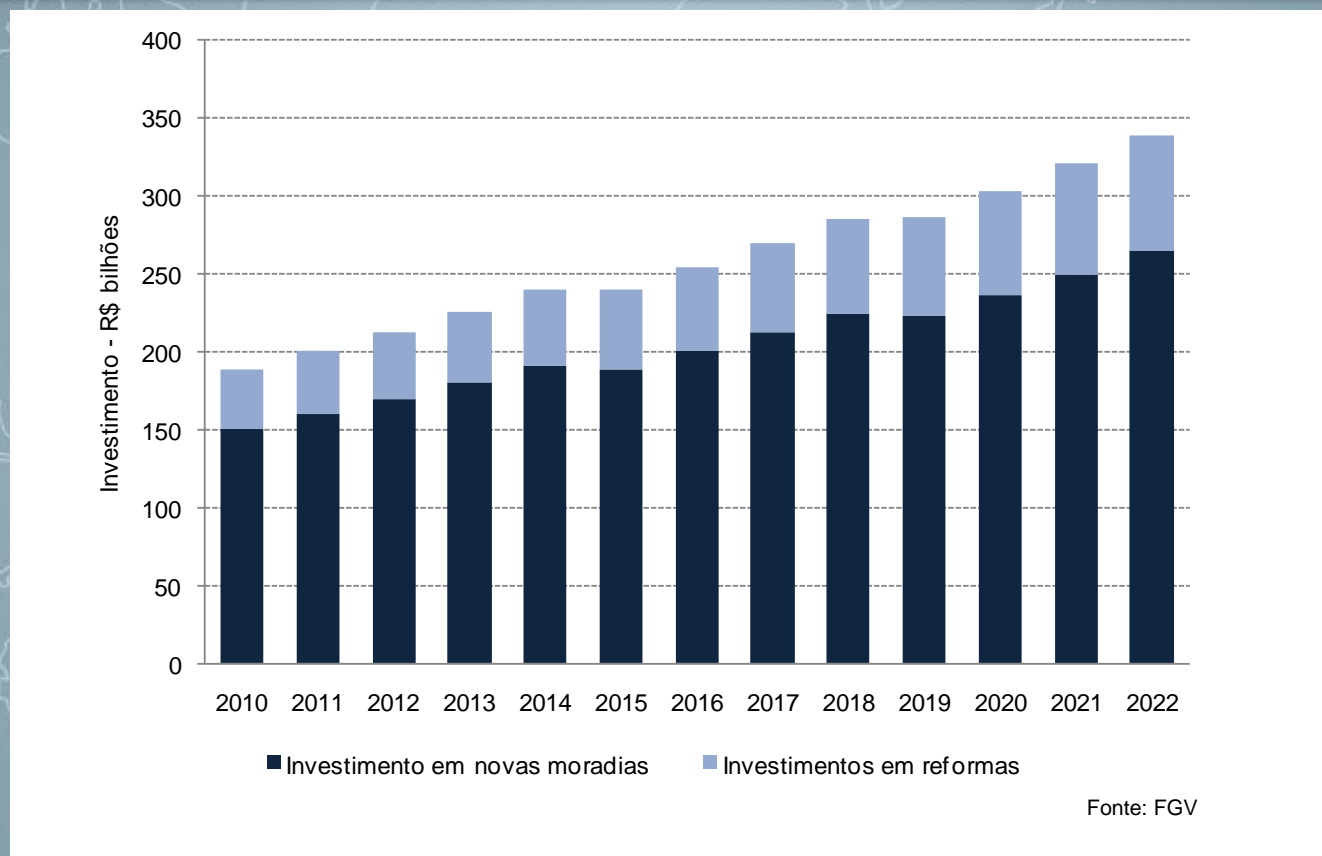
A **expansão média anual de 1,9%** reflete o crescimento da população de duas décadas atrás.

Necessidades habitacionais: Número de novas moradias

- ▶ A política habitacional brasileira deve ter como meta a produção de moradias para as famílias que **irão se formar nos próximos anos** e para aquelas que **hoje estão no déficit habitacional**



Necessário construir 23,4 milhões de novas moradias de 2010 a 2022



Para cobrir o déficit até 2022, os investimentos em habitação deverão acumular mais de R\$ 3 trilhões

1 - Mão de obra

5 - Terra

Cinco dimensões dos desafios para atingir as metas de satisfação das necessidades habitacionais

2 - Tecnologia

4 - Material

3 - Capital

Fonte: FGV

1 - Mão de obra:

Atrair e qualificar os jovens constitui um desafio imenso, visto que o crescimento da população economicamente ativa projetado para o período será de apenas 1,8% ao ano e que durante esses anos haverá uma gradativa redução das taxas de desemprego.

2 - Tecnologia:

O setor necessita de um aumento da produtividade da mão de obra de 3% ano. Esse aumento de produtividade do trabalho virá da qualificação da mão de obra, da formalização das atividades no setor, do aumento de escala dos projetos habitacionais e da adoção de novos métodos construtivos que permitam um maior grau de industrialização na cadeia.

Fonte: FGV

3 - Capital:

A necessidade de crédito para o financiamento habitacional crescerá ao ritmo de 9,3% ao ano, passando de R\$ 70 bilhões em 2009 para R\$ 220 bilhões em 2022. As fontes tradicionais de financiamento do setor (FGTS e poupança), a despeito de terem uma trajetória promissora de crescimento, serão insuficientes para suprir o crédito requerido.

4 - Material de construção:

Dar competitividade para a indústria nacional será uma necessidade para evitar que o crescimento do setor redunde em déficits comerciais muito elevados e desindustrialização da cadeia.

5 - Oferta de terra:

As necessidades habitacionais do país implicam a ocupação de mais de 900 milhões de m² de área de terrenos. Atender às necessidades habitacionais requer avanços institucionais que evitem pressão excessiva sobre o custo da terra, o que poderia inibir os investimentos.

Fonte: FGV

Objetivos

- ▶ Introdução
- ▶ Habitação
- ▶ **Infraestrutura**
- ▶ Cenário Macroeconômico
- ▶ Iniciativas do governo federal



Dimensão da carência de infraestrutura se reflete no montante de recursos necessários

Infraestrutura	R\$ bilhões
Transporte	410
Rodovias	200
Ferrovias	130
Aquaviário (portos e hidrovias)	60
Aeroviário	20
Energia	385
Petróleo e Gás	955
Telecomunicações	165
Saneamento	206
Total	2.121

Até 2022, investimentos em infraestrutura deverão acumular **mais de R\$ 2 trilhões**

Falta de planejamento integrado dificulta a obtenção de informações

Sem planejamento, setor privado **não consegue antecipar aumento da demanda**

Até 2022, investimentos em transporte
deverão **acumular mais de R\$ 410 bilhões**



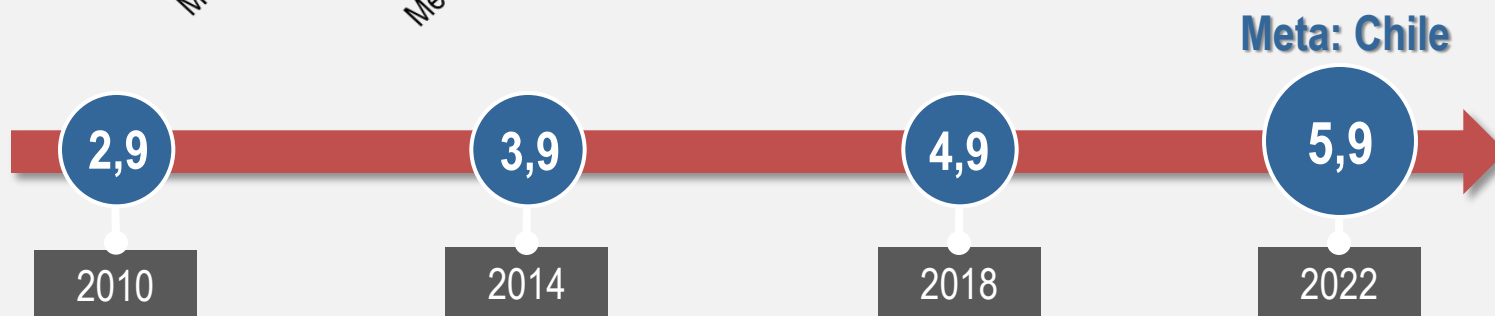
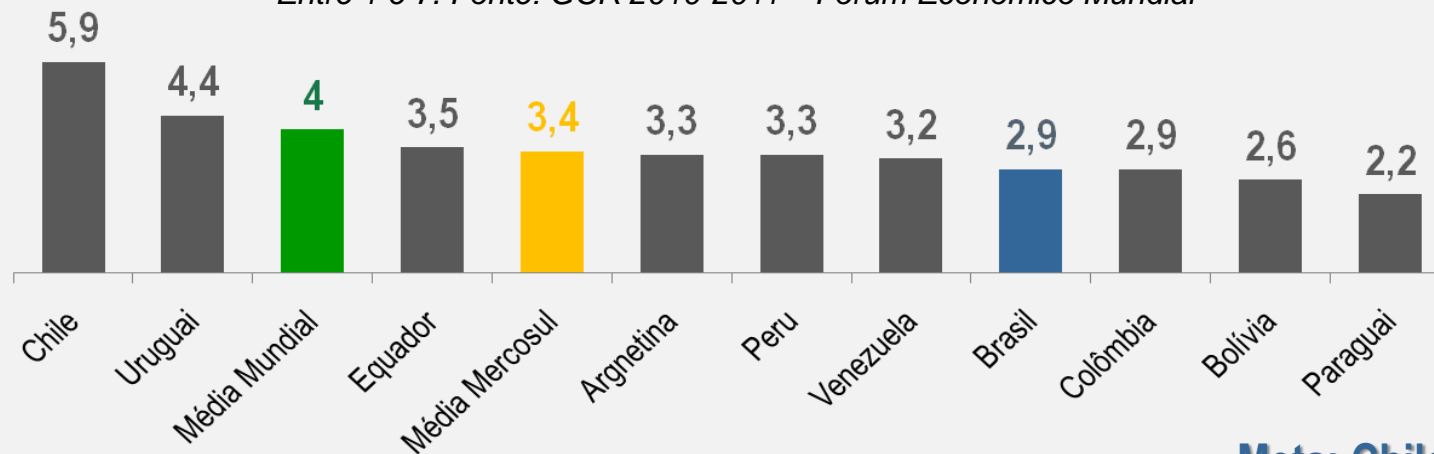
Em bilhões de reais

Fonte: LCA com base no PNLT e projeções LCA

Média anual de investimento:
R\$ 32 bilhões

Qualidade da infraestrutura das estradas

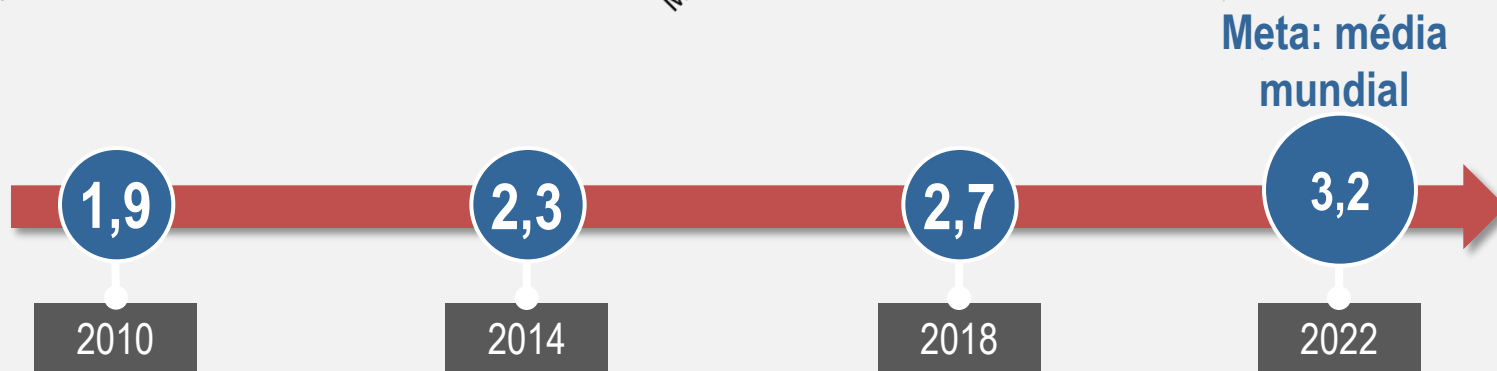
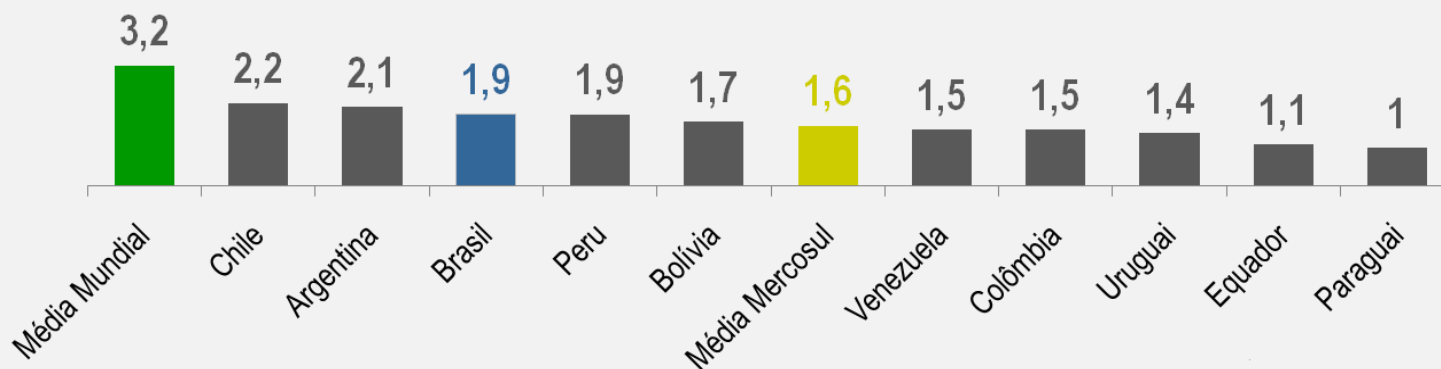
Entre 1 e 7. Fonte: GCR 2010-2011 – Fórum Econômico Mundial



A meta é obter em 2022 a nota atual da qualidade da infraestrutura das estradas do Chile.

Qualidade da infraestrutura das ferrovias

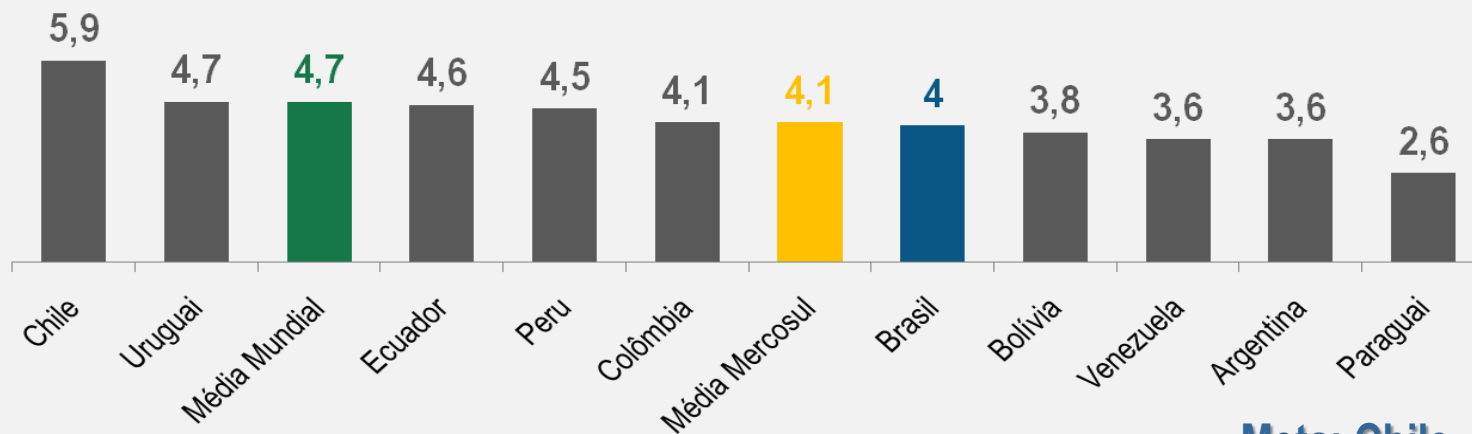
Entre 1 e 7. Fonte: GCR 2010-2011 – Fórum Econômico Mundial



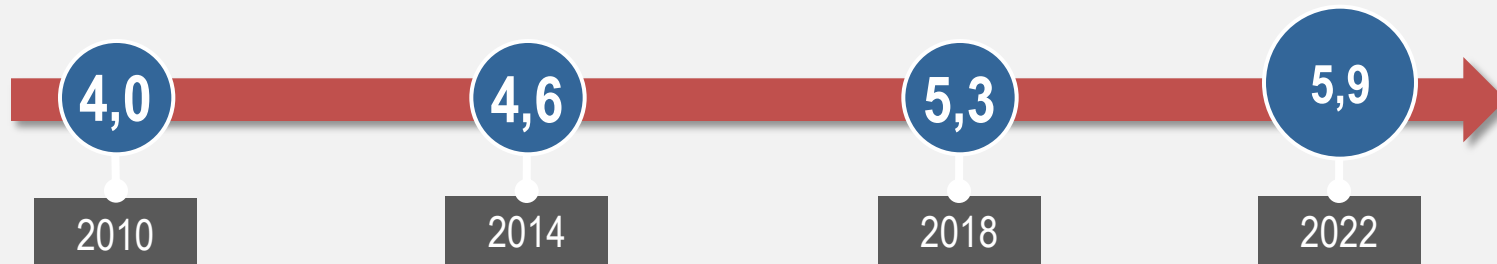
A meta é obter em 2022 a nota atual da média mundial da qualidade da infraestrutura das ferrovias.

Qualidade da infraestrutura dos aeroportos

Entre 1 e 7. Fonte: GCR 2010-2011 – Fórum Econômico Mundial

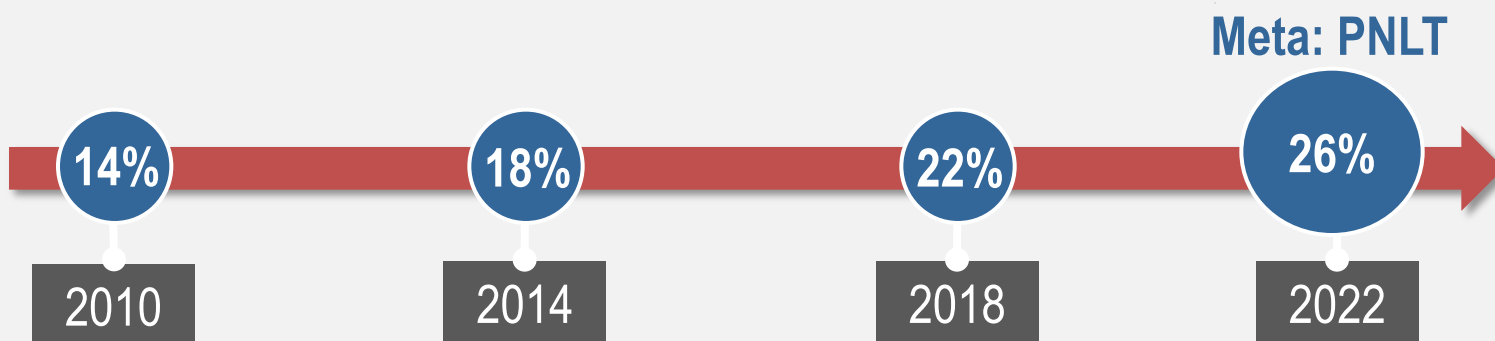


Meta: Chile



A meta é obter em 2022 a nota atual da qualidade da infraestrutura dos aeroportos do Chile.

Participação na matriz de transportes de carga

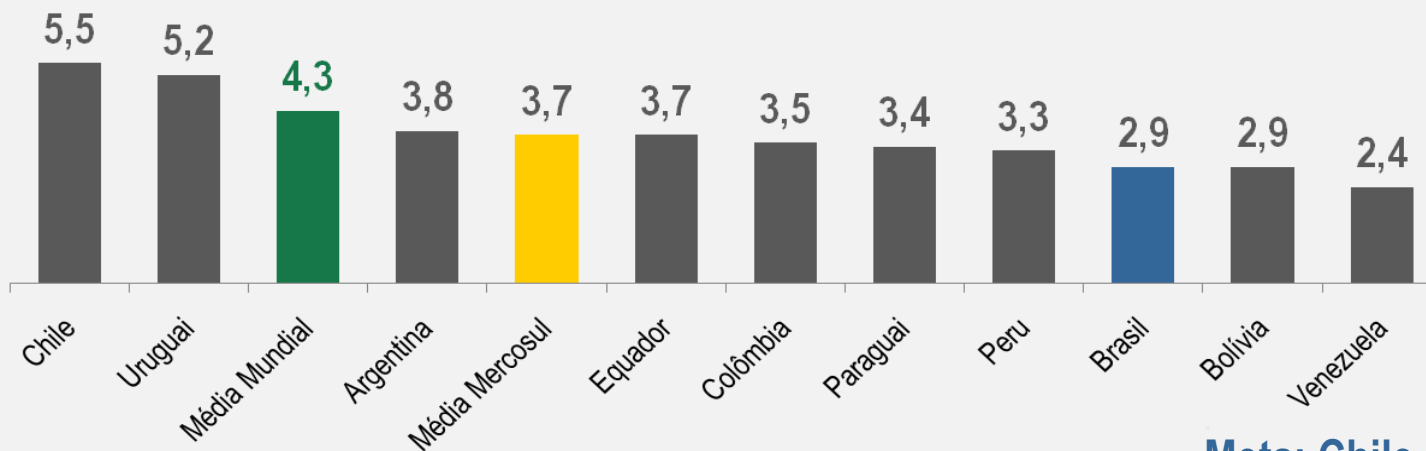


► Média anual de investimentos: **R\$ 5 bilhões**

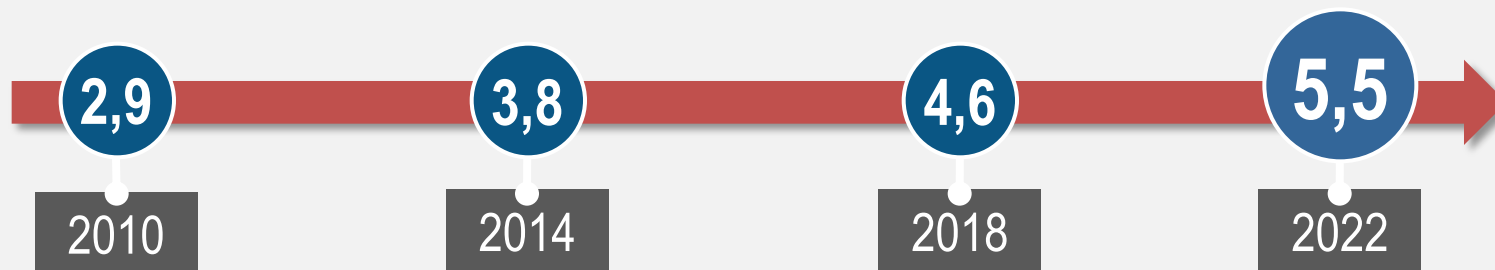
A meta é aumentar a participação na matriz de transportes de carga de 14% para 26% em 2022

Qualidade da infraestrutura dos portos

Entre 1 e 7. Fonte: GCR 2010-2011 – Fórum Econômico Mundial

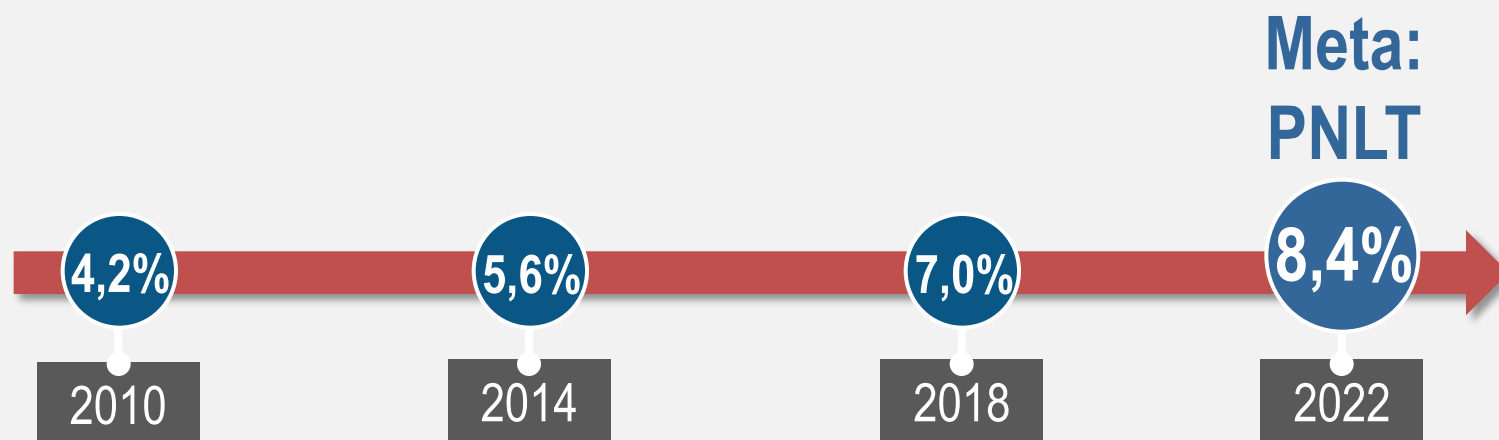


Meta: Chile



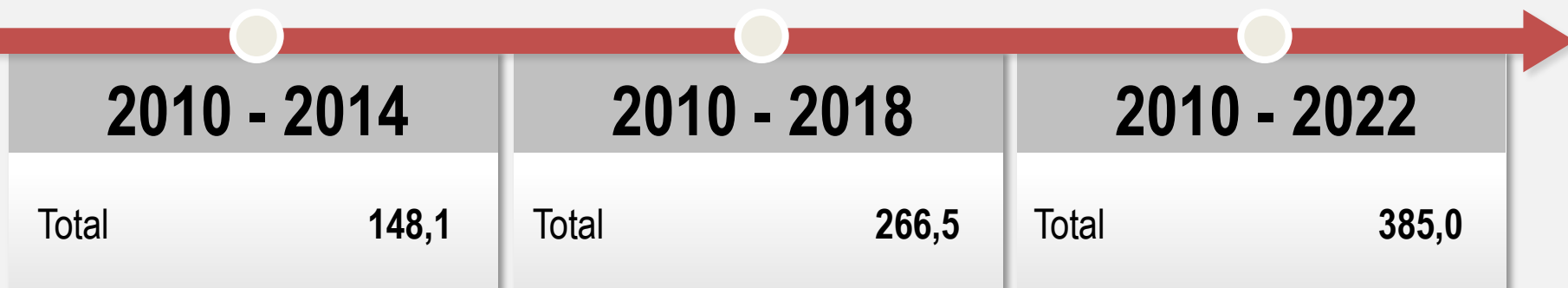
A meta é obter em 2022 a nota atual da qualidade da infraestrutura dos portos do Chile.

Participação na matriz de transportes de carga



A meta é aumentar a participação na matriz de transportes de carga de 4,2% para 8,4% em 2022

Até 2022, investimentos em energia deverão
acumular mais de R\$ 385 bilhões



Em bilhões de reais

Fonte: LCA com base no PNE

Média anual de investimento:
R\$ 32 bilhões

Até 2022, investimentos em petróleo e gás
deverão **acumular mais de R\$ 955 bilhões**



Em bilhões de reais

Fonte: LCA com base no PNE e Plano de
Negócios 2009 da Petrobras

Média anual de investimento:
R\$ 75 bilhões

Até 2022, investimentos em
telecomunicações deverão **acumular mais
de R\$ 165 bilhões**

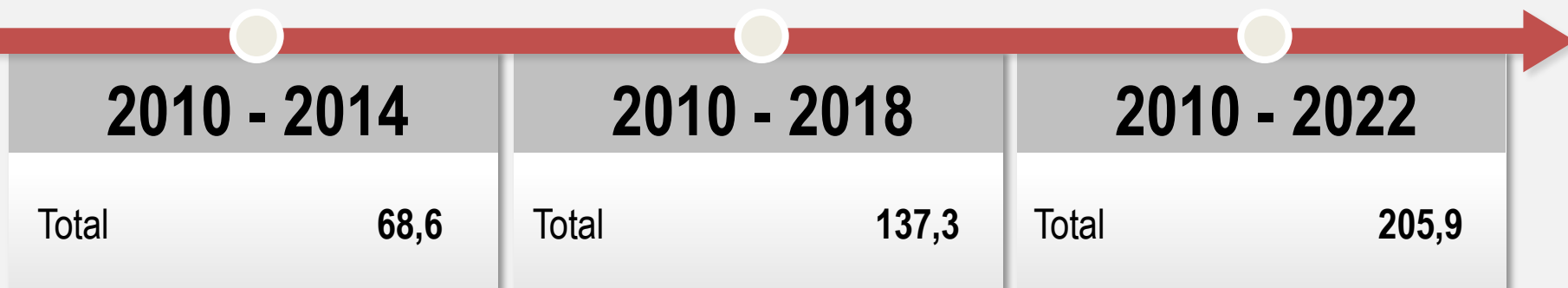


Em bilhões de reais

Fonte: LCA

Média anual de investimento:
R\$ 14 bilhões

Até 2022, investimentos em saneamento
deverão **acumular mais de R\$ 206 bilhões**



Em bilhões de reais

Fonte: LCA com base
no estudo de 2003 da
PMSS e revisado
pela ASFAMAS

Média anual de investimento:
R\$ 17,2 bilhões

Índice de cobertura populacional para a universalização do atendimento

Urbano – 2010 a 2022

Meta:

Tratamento água	95%	97%	98%	100%
Coleta esgoto	58%	72%	86%	100%
Tratamento esgoto	49%	66%	83%	100%
	2010	2014	2018	2022

Total – 2010 a 2025

Meta:

Tratamento água	84%	88%	93%	98%	100%
Coleta esgoto	50%	65%	79%	93%	100%
Tratamento esgoto	43%	59%	75%	92%	100%
	2010	2014	2018	2022	2025

A meta é universalizar o atendimento à população urbana em 2022 e à população total (urbano e rural) em 2025.

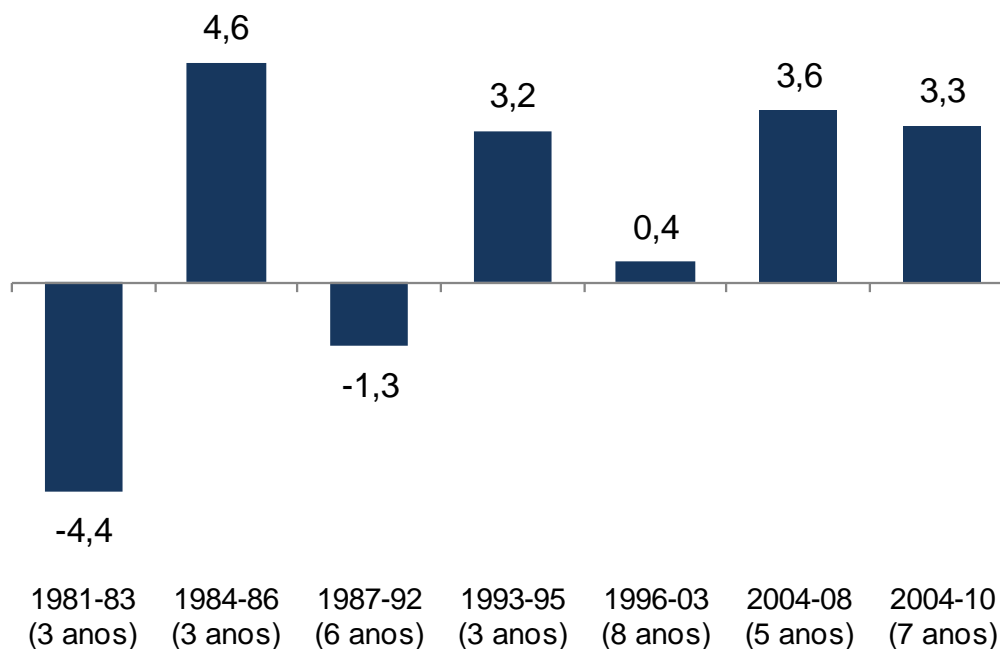
Objetivos

- ▶ Introdução
- ▶ Habitação
- ▶ Infraestrutura
- ▶ **Cenário macroeconômico**
- ▶ Iniciativas do governo federal



O longo período de paradas súbitas na trajetória de crescimento econômico, por conta de crises no balanço de pagamentos, parece ter sido superado, ...

Brasil: PIB per capita
Variação anual média (%). Fonte: Ipeadata. Elaboração: LCA.



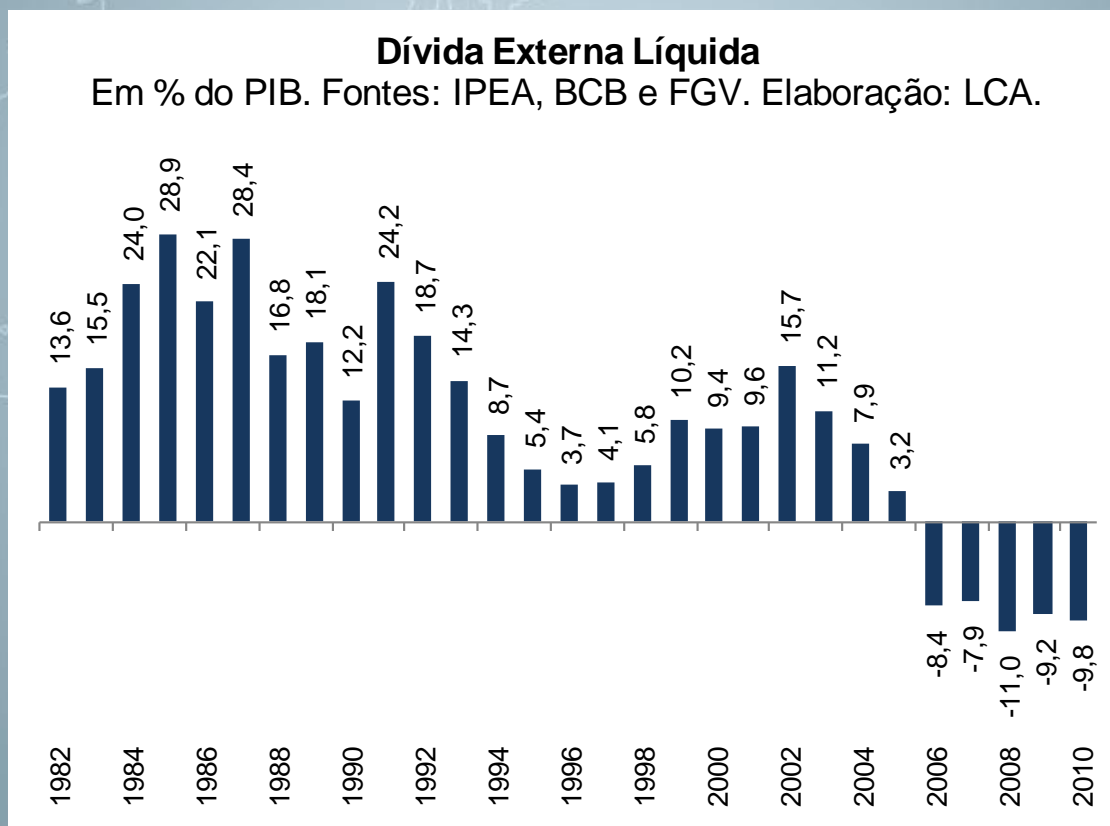
... graças à forte acumulação de reservas internacionais nos últimos anos (que desde 2006 superam o total das dívidas externas pública e privada) ...

Dívida Externa e Reservas Internacionais

Final de período, em US\$ Bilhões. Fonte: BCB.

	1984	2003	2008	2010
1. Dívida Externa Total	91,1	200,1	170,1	224,5
Pública	71,8	131,6	80,2	102,6
Privada	19,3	68,5	90,0	121,9
2. Reservas Internacionais	12,0	49,3	193,8	288,6
3. Reservas / Dívida (%) (3 = 2 / 1)	13,2	24,6	113,9	128,6

...e também à inversão da trajetória da dívida externa líquida do setor público



▶ Nesse quadro, o círculo vicioso entre taxa de câmbio e dívida pública, típico das crises passadas, foi quebrado



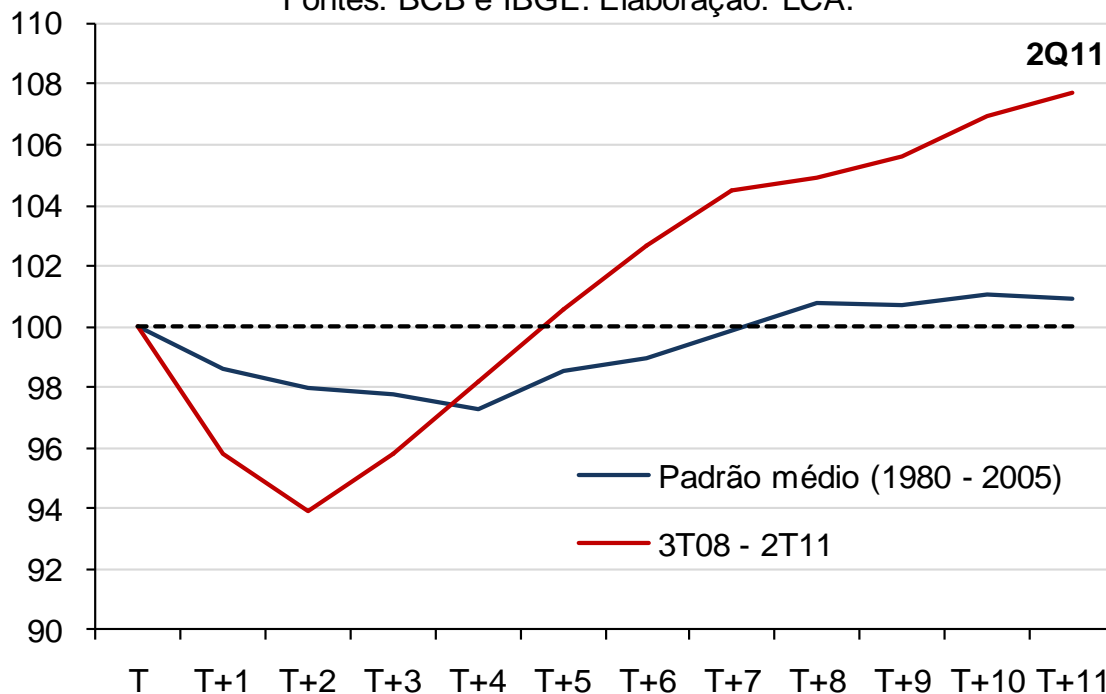
Políticas anticíclicas auxiliaram a recuperação da atividade após a crise

A maior solidez das contas públicas permitiu também a adoção de políticas anti-cíclicas durante a crise de 2008, com uma redução agressiva de juros e de compulsórios, bem como aumento de gastos e reduções temporárias de impostos. Isso abriu espaço para uma recuperação bastante rápida da economia brasileira.

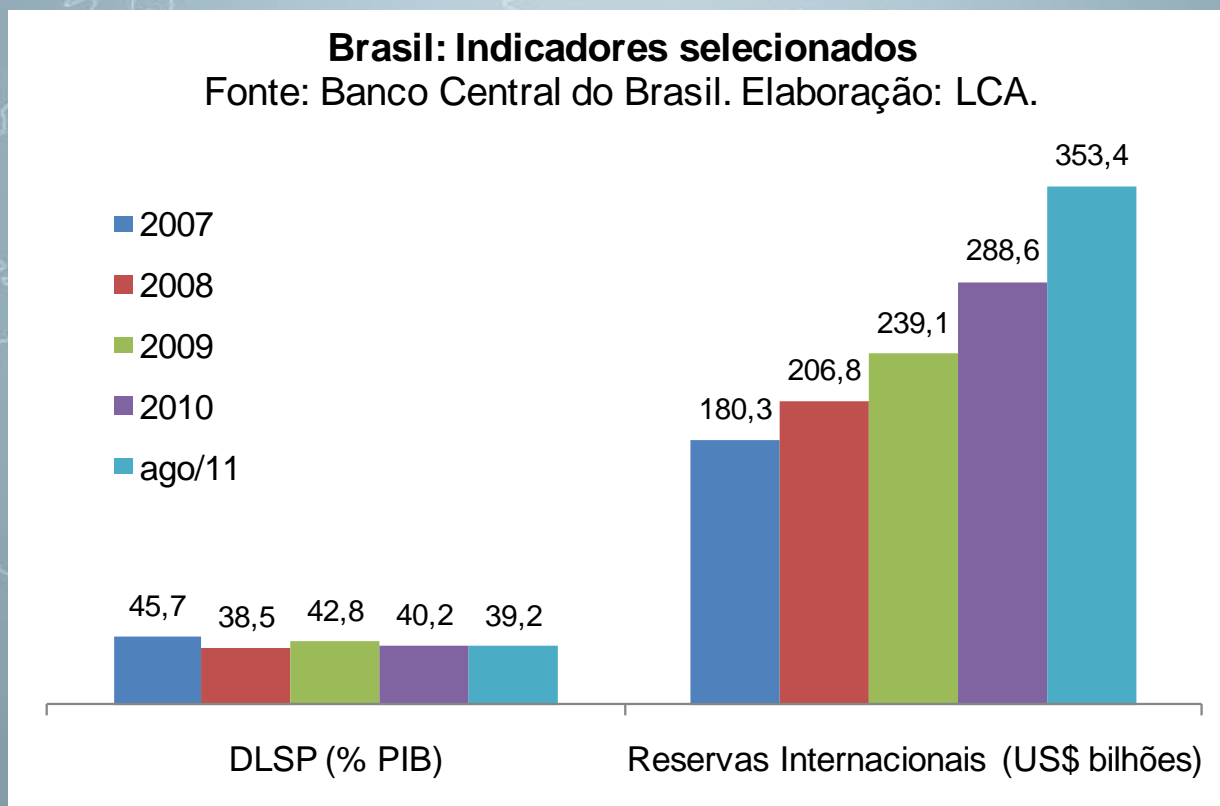
Brasil: padrões de recuperação após períodos de recessão

Índice dessazonalizado. T = pico definido pelo Codace/FGV.

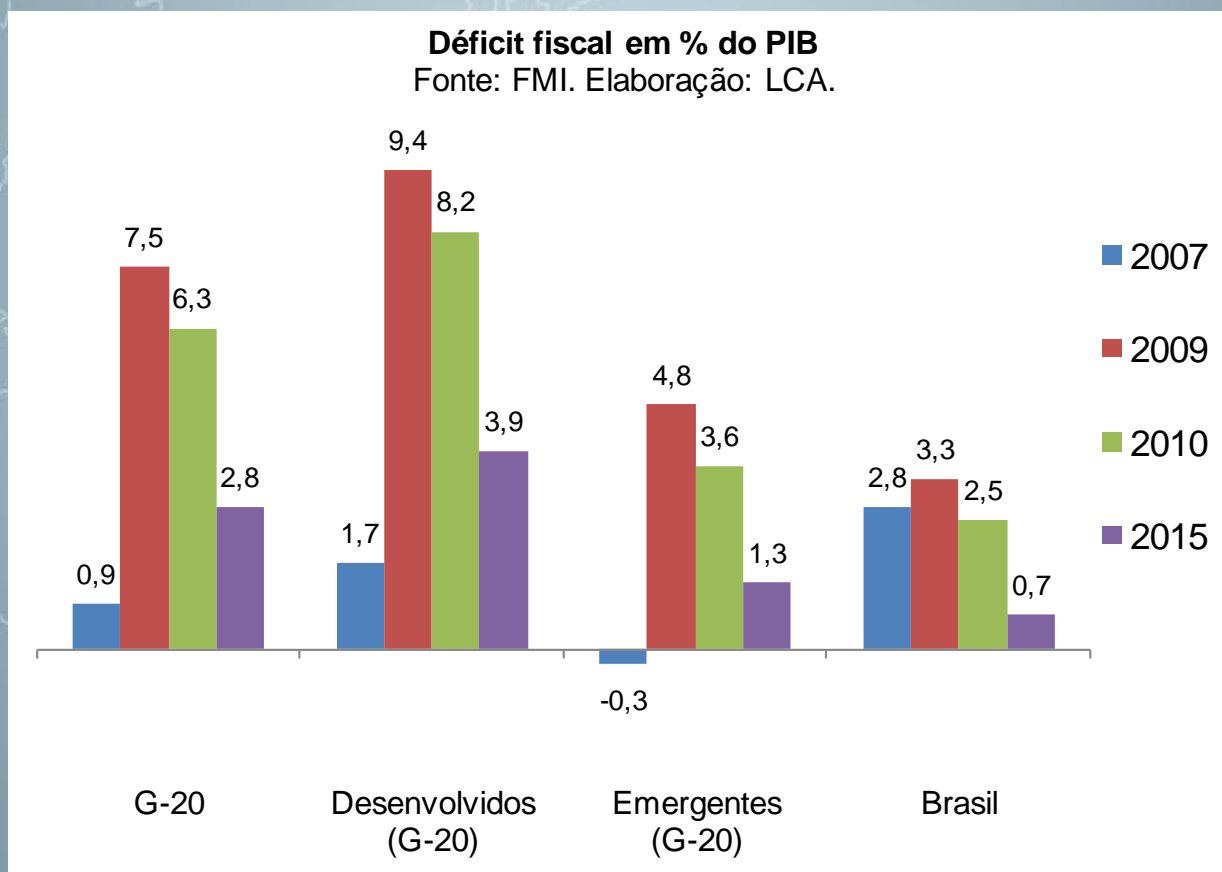
Fontes: BCB e IBGE. Elaboração: LCA.



O relaxamento da política fiscal durante a crise, no entanto, não comprometeu as contas do setor público. As reservas internacionais continuaram em elevação, reduzindo ainda mais a vulnerabilidade a crises externas



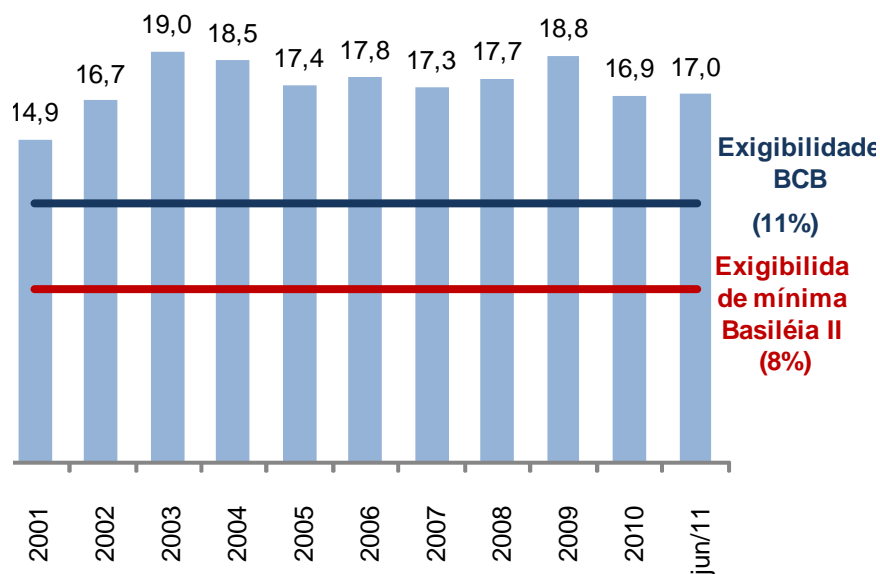
As contas fiscais do Brasil não mostraram forte deterioração durante o período de recessão e a perspectiva é de que o déficit nominal se aproxime de zero nos próximos anos



A solidez do sistema bancário (que combina alta lucratividade e baixa alavancagem) também teve papel importante no enfrentamento da crise – o governo brasileiro não teve que aumentar fortemente seu endividamento para socorrer os bancos.

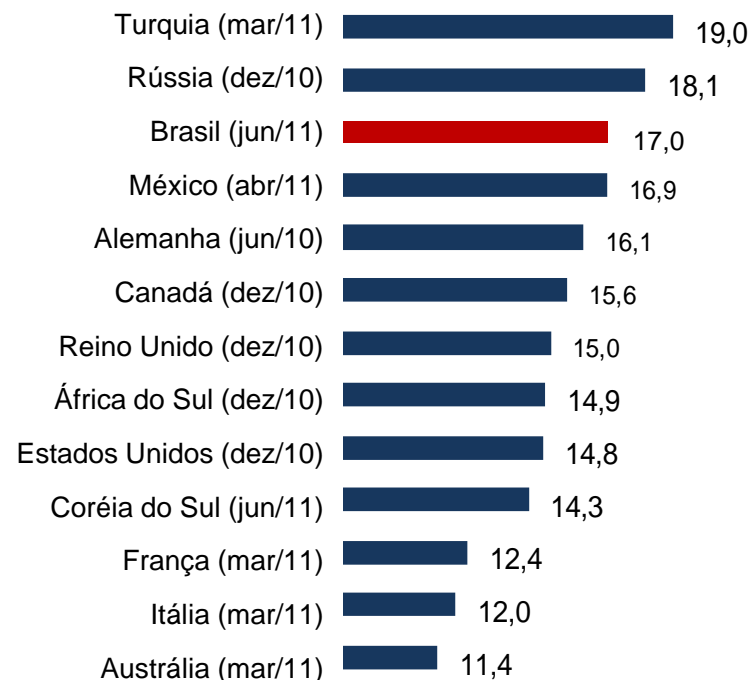
Índice de Basileia dos bancos brasileiros

Capital próprio como % do total de empréstimos (alavancagem). Fonte: BCB. Elaboração LCA.



Índice de Basileia em países selecionados

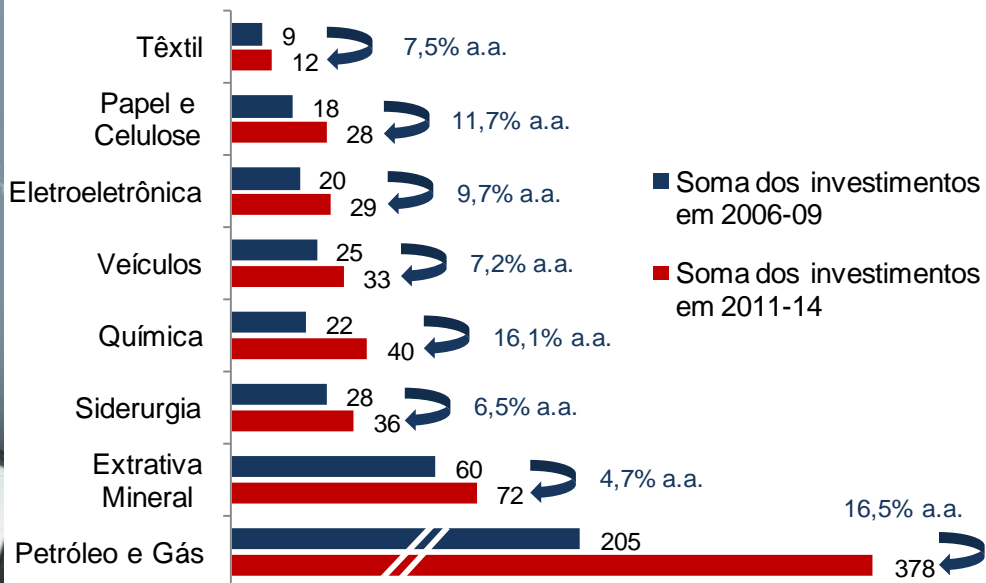
Capital próprio como % do total de empréstimos (alavancagem) - 2011. Fonte: BCB. Elaboração LCA.



Mapeamento de investimentos feito recentemente aponta que expansão das inversões pelo setor industrial será expressiva nos próximos anos

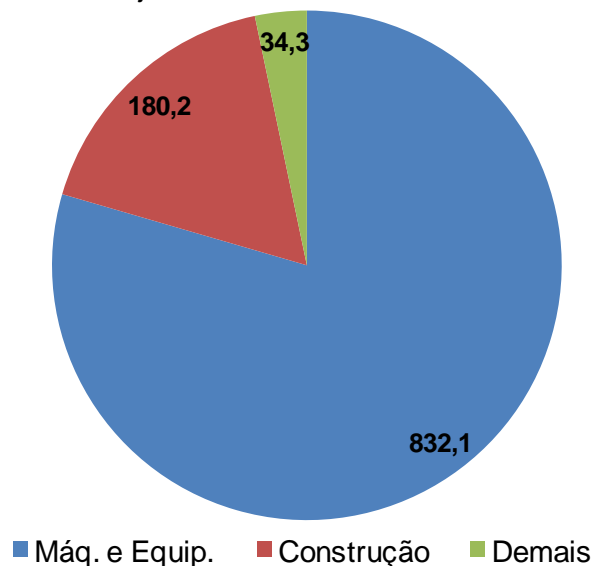
Perspectivas de investimentos da indústria

R\$ bilhões constantes. Levantamento em jun/11. Fonte: BNDES.



Composição dos investimentos no setor industrial entre 2011 e 2014

R\$ bilhões constantes. Levantamento em jun/11. Fonte: BNDES.

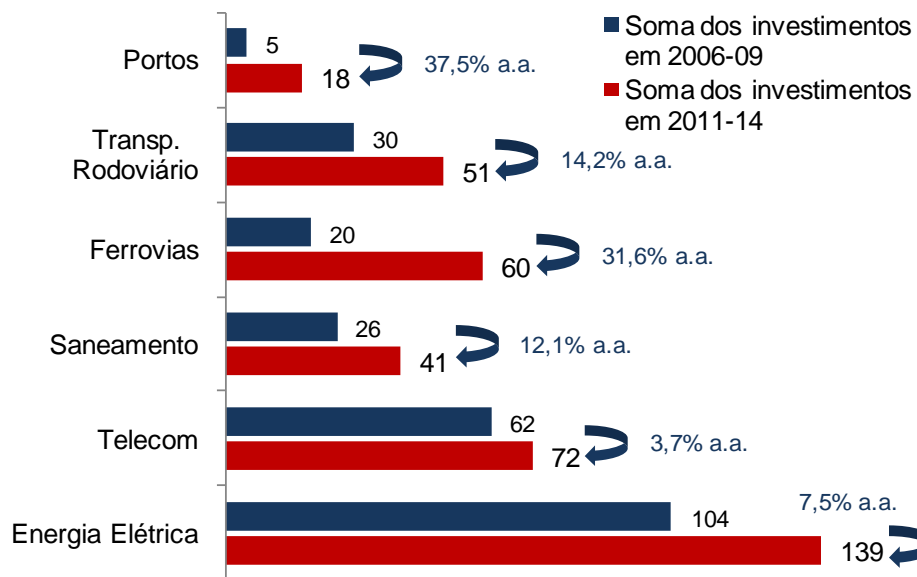


Infraestrutura também deverá receber muitos recursos

Os investimentos em infraestrutura também deverão crescer em ritmo acelerado, contribuindo para manter o crescimento do PIB e para o aumento da competitividade da economia brasileira

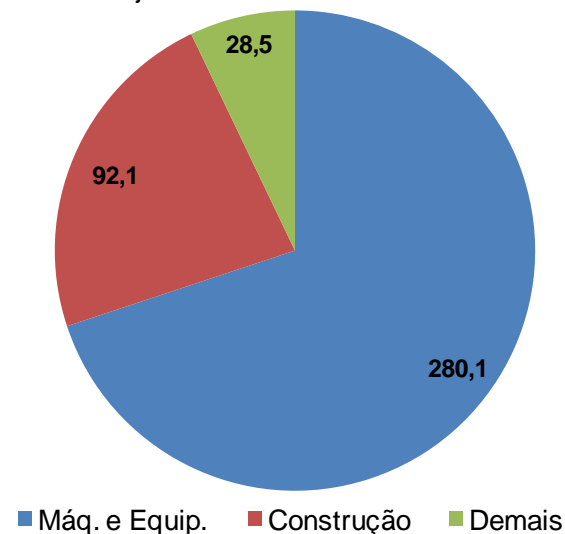
Perspectivas de investimentos em infra-estrutura

R\$ bilhões constantes. Levantamento em jun/11. Fonte: BNDES.



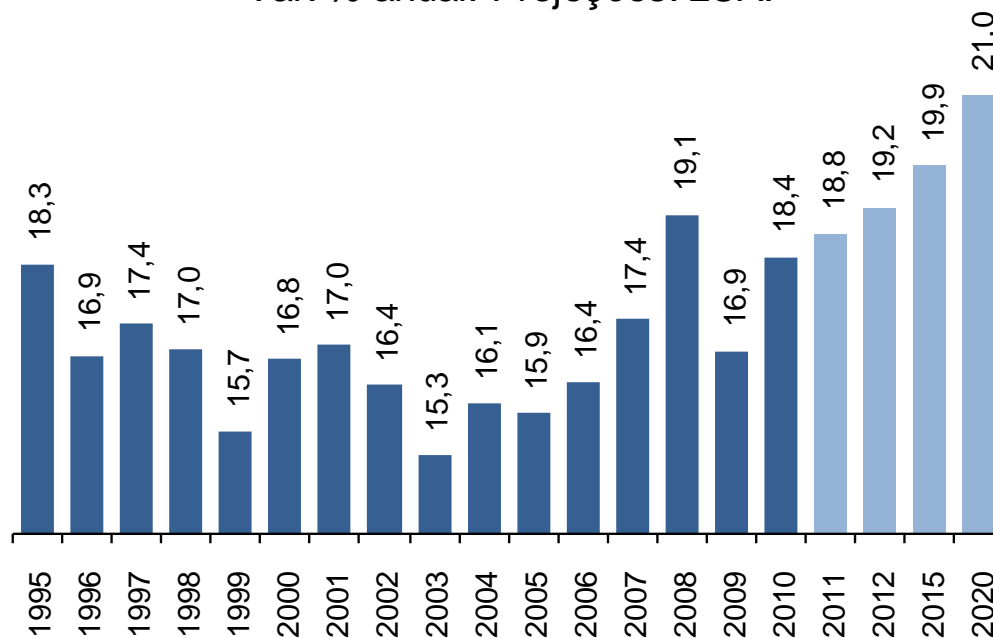
Composição dos investimentos em infra-estrutura entre 2011 e 2014

R\$ bilhões constantes. Levantamento em jun/11. Fonte: BNDES.



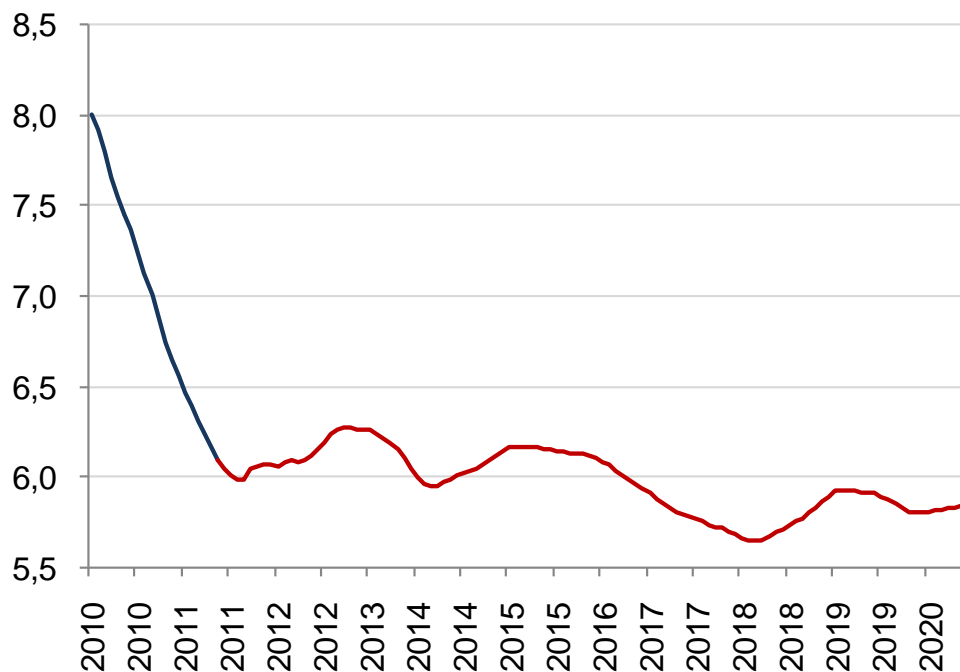
Esse ciclo de investimentos deverá levar a taxa de investimento brasileira para um nível semelhante à média mundial, contribuindo para um crescimento sustentável da economia brasileira

Investimento (FBCF) como % do PIB
Var. % anual. Projeções: LCA.



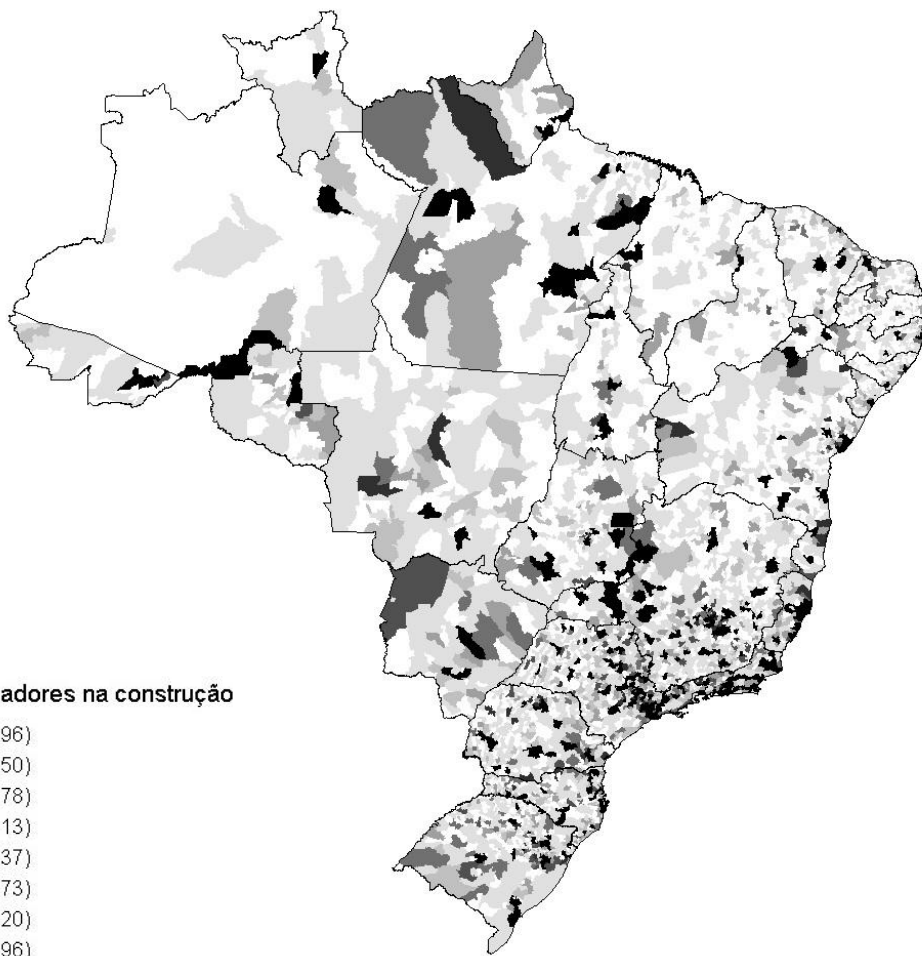
O mercado de trabalho fortalecido (com uma das menores taxas de desemprego dentre as maiores economias do mundo) também contribui favoravelmente para a continuidade do ciclo de expansão econômica

Brasil, taxa de desemprego observada e projetada
Média móvel de 12 meses, em % da PEA. Fonte: IBGE.



O estoque de trabalhadores formais na construção civil é de 2,5 milhões de pessoas (fonte: RAIS 2010)

Municípios com empresas da cadeia de construção empregadoras de mão de obra formal (RAIS/MTE 2005)



Número de trabalhadores na construção

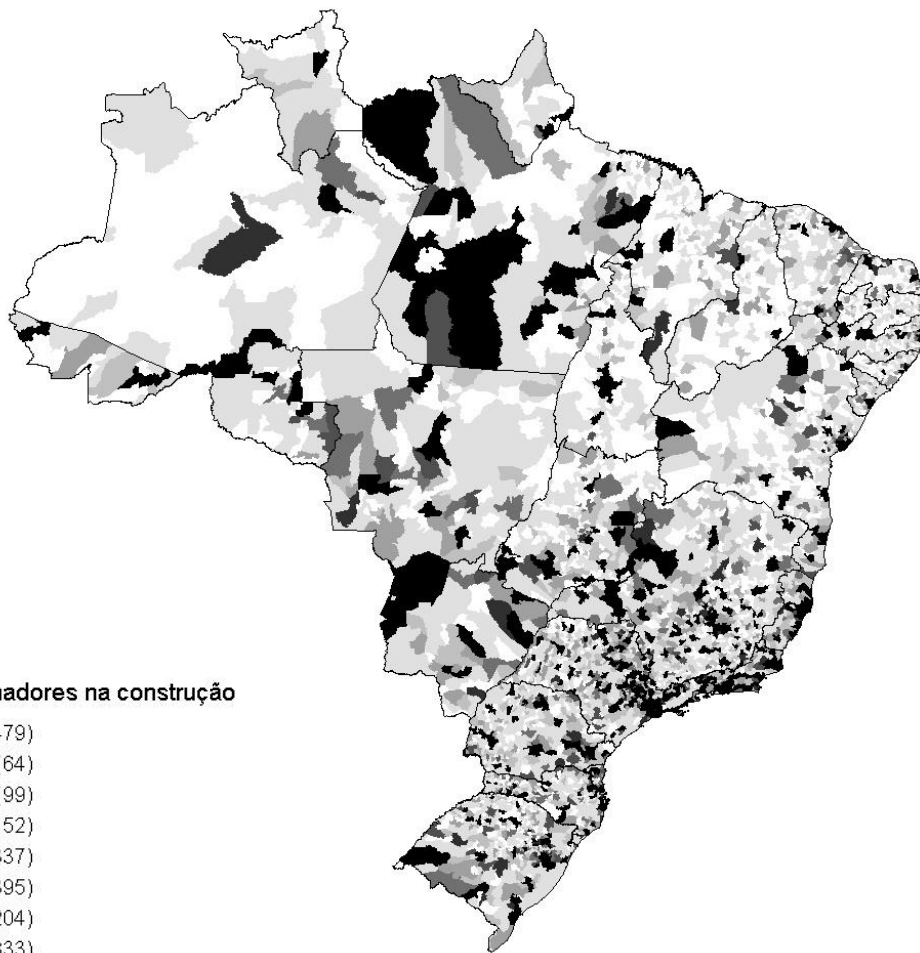
■	Mais de 500	(296)
■	401 - 500	(50)
■	301 - 400	(78)
■	201 - 300	(113)
■	101 - 200	(237)
■	51 - 100	(273)
■	1 - 50	(1920)
□	0	(2596)

Em 2.967 municípios havia empresas da cadeia da construção * empregadoras formais de mão de obra em 2005

- *Segundo definição da atividade de Construção dada pela CNAE 95
- Preparação do terreno
 - Construção de edifícios e obras
 - Infra estrutura de energia e telecomunicações
 - Obras de instalações
 - Obras de acabamento
 - Aluguel de equipamentos

Outros elos da cadeia (como varejo de materiais de construção) estão diretamente associados a estas atividades

Municípios com empresas da cadeia de construção empregadoras de mão de obra formal (RAIS/MTE 2010)



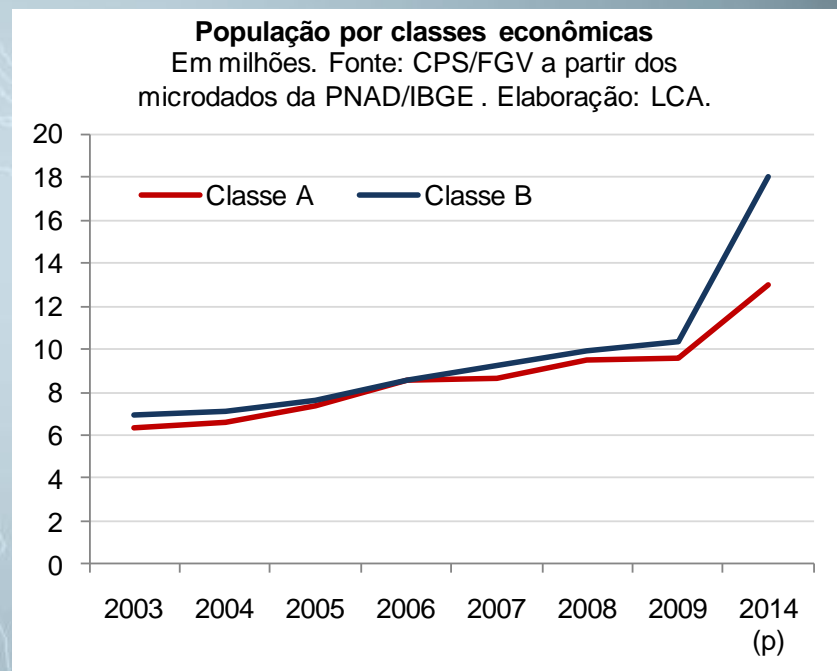
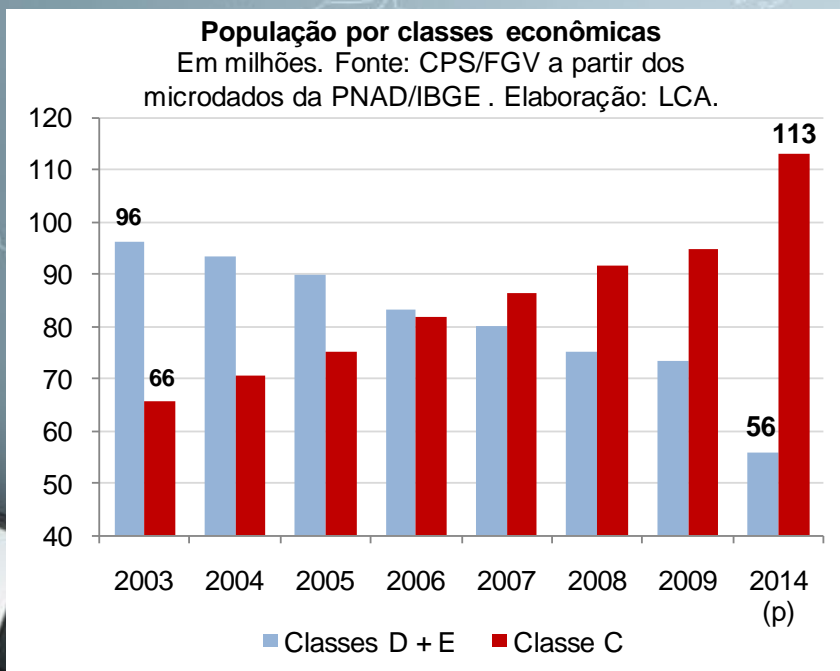
Em 3.370 municípios havia empresas da cadeia da construção empregadoras formais de mão de obra em 2010

- 403 municípios a mais com relação a 2005

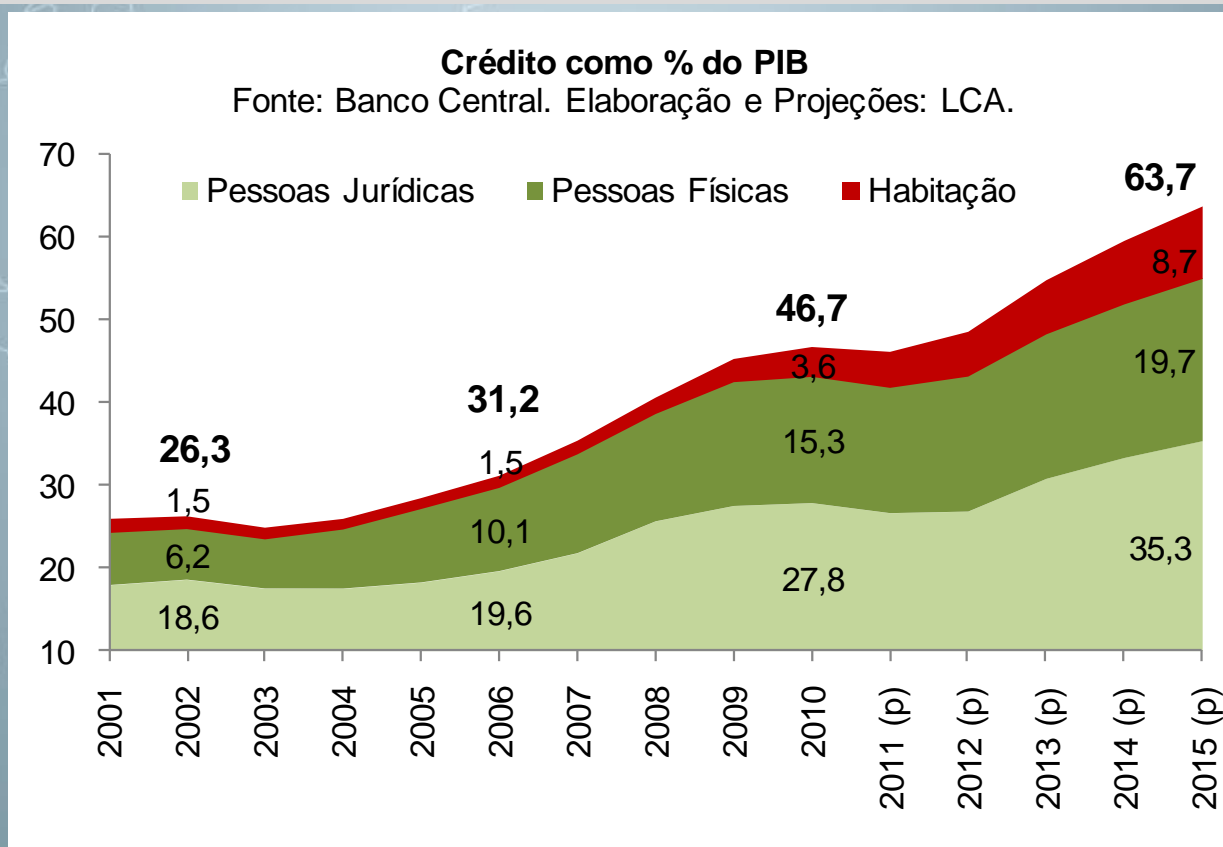
- Crescimento do setor é pulverizado

Entre 2005 e 2010 houve crescimento de 101 % no contingente de trabalhadores formais na cadeia da construção (frente a 24% do total)

▶ Esse fortalecimento é potencializado pela continuidade da melhoria da distribuição de renda, com a ascensão das camadas mais pobres à classe média



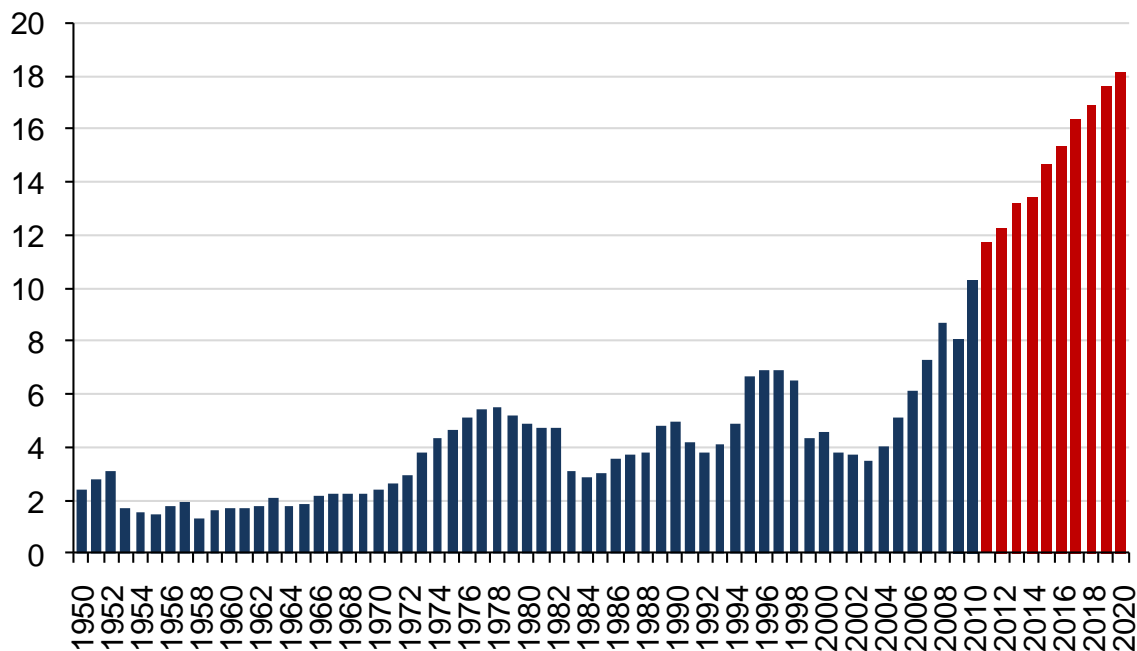
O mercado de crédito continua se desenvolvendo a passos largos e ainda tem muito espaço para crescer de maneira sustentável, principalmente pela expansão do crédito para as empresas médias e pequenas e o crédito imobiliário



Nesse quadro, o PIB brasileiro deverá continuar crescendo cerca de 4% a.a. entre 2012 e 2020, fazendo com que nosso PIB per capita se aproxime de US\$ 20 mil

Brasil: PIB per capita

Em mil dólares, a preços de 2008 (CPI). Fontes: IBGE e Bloomberg.
Projeções: LCA.



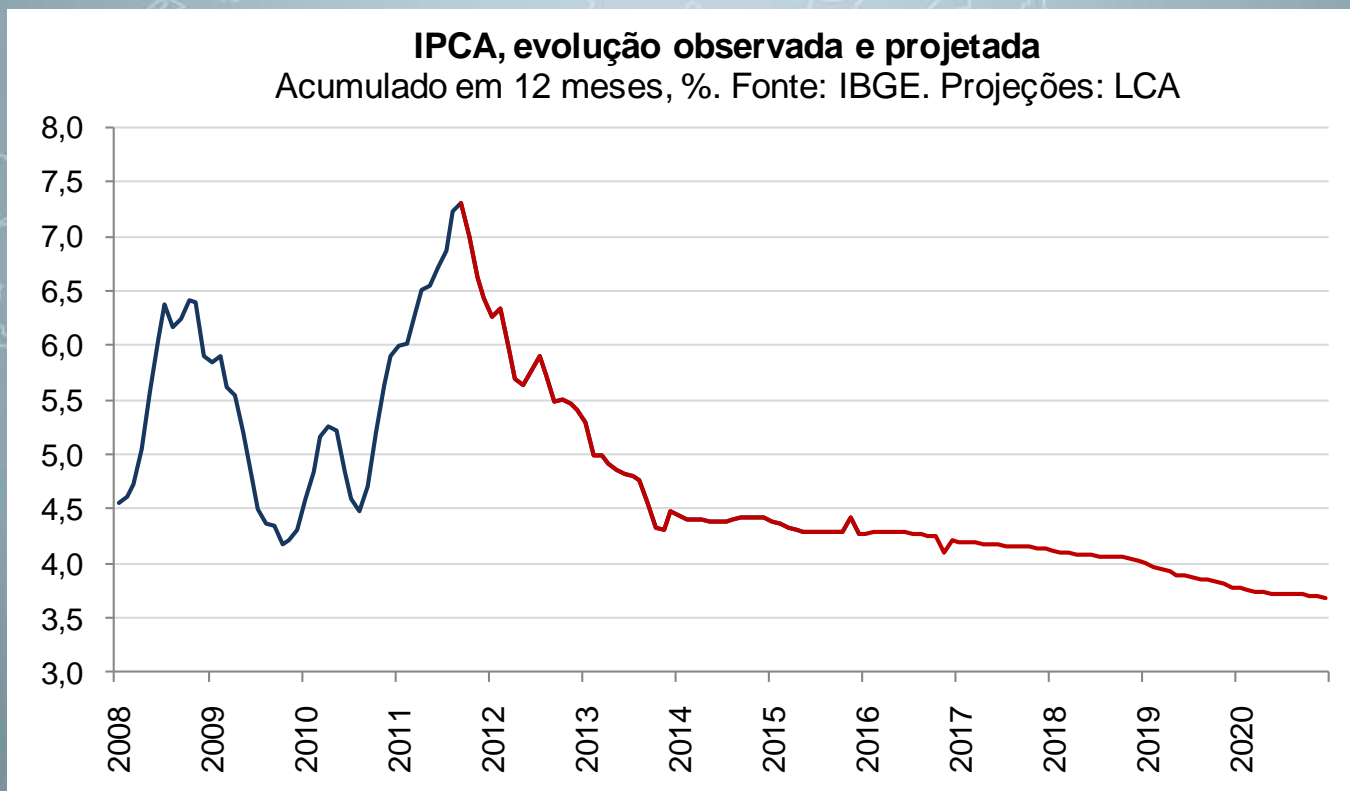
PIB per capita em 2010 (mil dólares)

Chile	11,9
Brasil	10,7
Rússia	10,4
Turquia	10,1
México	9,2
Argentina	9,1
África do Sul	7,3
Tailândia	4,6
China	4,4
Índia	1,5

Fonte: Banco Mundial.

Inflação também deverá convergir para o padrão internacional no longo prazo

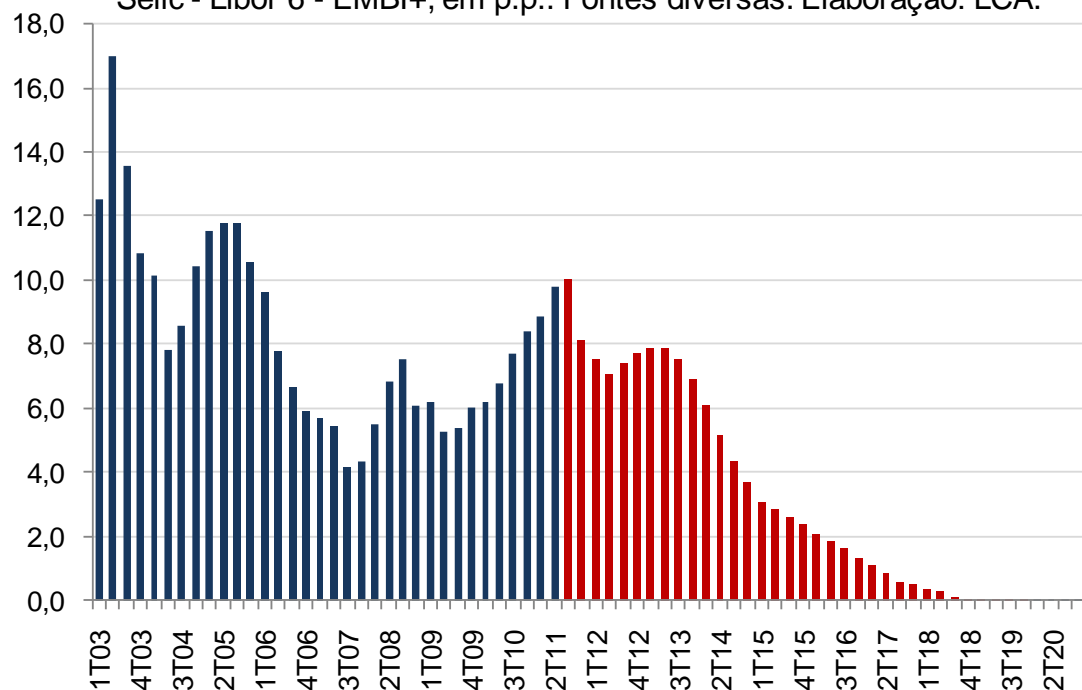
A inflação também deverá trilhar lenta (e por vezes irregular) tendência de convergência para padrões internacionais, num contexto de crescimento econômico próximo do potencial



O diferencial de juros interno-externo ajustado pelo risco soberano deverá se estreitar gradualmente, conforme a política de juros nominal zerado nas economias centrais vá sendo revertida e o juro real brasileiro prossiga sua trajetória de convergência para níveis semelhantes ao observado em outros países emergentes

Diferencial de juros ajustado pelo risco

Selic - Libor 6 - EMBI+, em p.p.. Fontes diversas. Elaboração: LCA.

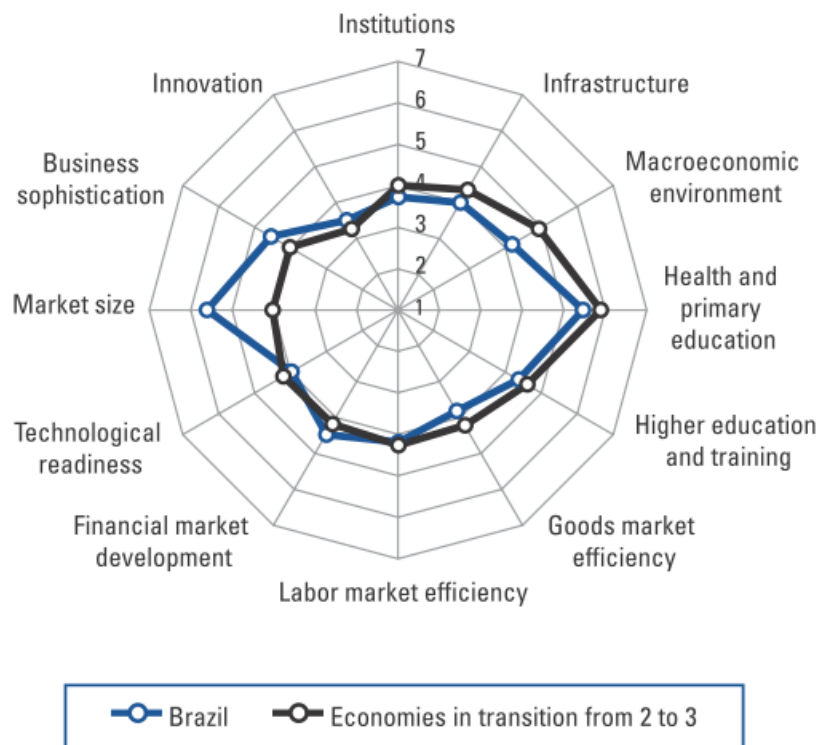


O diferencial de crescimento econômico também deverá se estreitar, com o Brasil crescendo 4,1% a.a. em 2011-2016 (4,4% a.a. em 2004-2010) e o Mundo, +4,3% a.a. (+3,8% a.a.)

O Brasil tem uma série de vantagens comparativas em relação às economias no mesmo estágio de desenvolvimento econômico, ...

O principal fator que pesa desfavoravelmente no ambiente macroeconômico brasileiro é o elevado **spread bancário** (137ª posição, dentre 138 países)

Stage of development

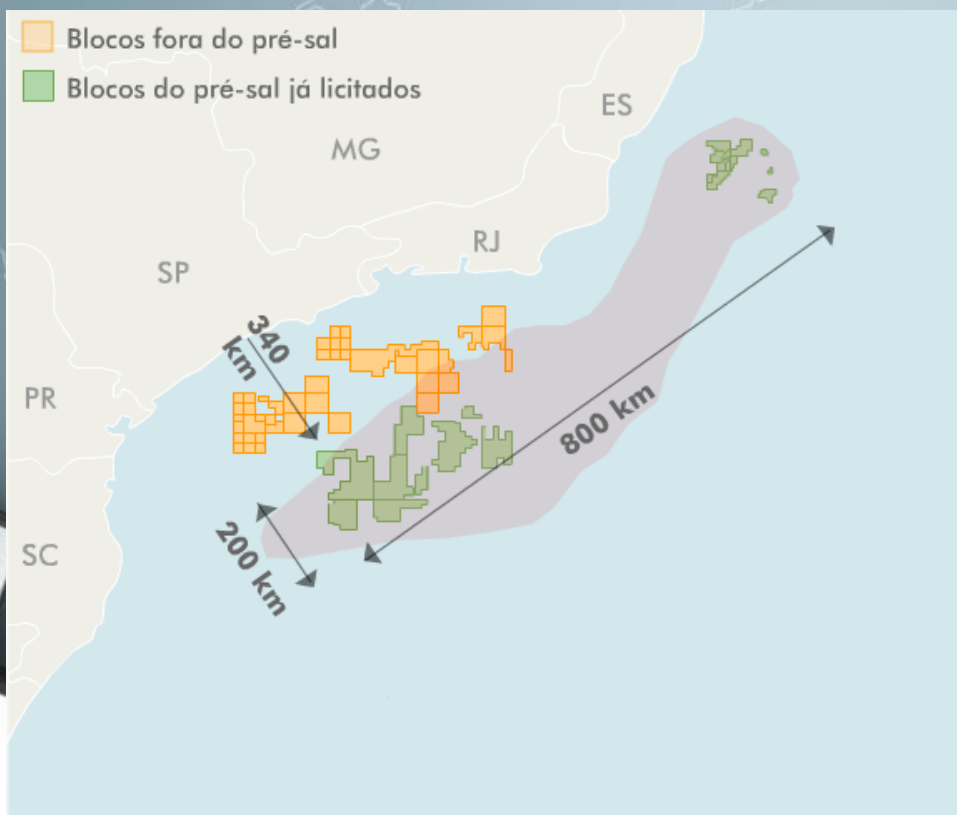


▶ ... mas isso não significa que não haja uma série de desafios a serem enfrentados, tais como:

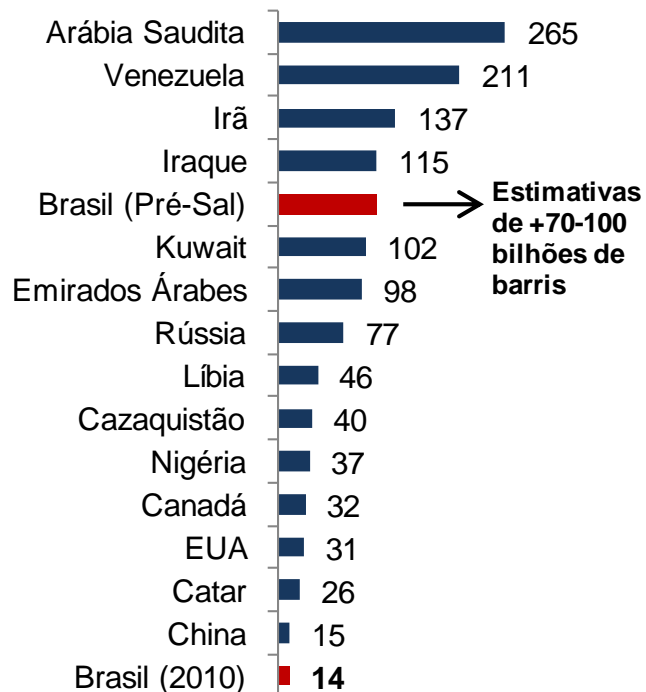
- ▶ Aprimorar a política fiscal: redução / racionalização da carga tributária (via redução do crescimento dos gastos públicos e/ou aumento da eficiência)
- ▶ Avançar ainda mais nas melhorias em infraestrutura (especialmente em logística e energia)
- ▶ Melhorar o nível médio de qualificação da força de trabalho (alcançando maiores ganhos de produtividade)
- ▶ Fortalecimento da autonomia das agências reguladoras e o aumento da profissionalização da sua gestão
- ▶ Fortalecimento da capacidade de gerar e difundir inovações nos processos produtivos

Pré-sal: efeito multiplicador sobre a economia brasileira

A descoberta de imensas de petróleo reservas tem o potencial de alavancar ainda mais o crescimento econômico a partir da próxima década, desde que esse “bilhete-premiado” seja utilizado da maneira correta



Reservas comprovadas de petróleo
 Em bilhões de barris. Fonte: BP Statistical Review of World Energy - 06/2011.



Objetivos

- ▶ Introdução
- ▶ Habitação
- ▶ Infraestrutura
- ▶ Cenário Macroeconômico
- ▶ **Iniciativas do governo federal**



Redução de IPI sobre bens de investimento

- estender até dezembro de 2012 a redução de IPI sobre bens de capital, materiais de construção, caminhões e veículos leves
- impacto: redução do custo do investimento em capital fixo
- renúncia fiscal 2011/2012: R\$ 8,03 bi

Redução gradual do prazo para devolução dos créditos do PIS-PASEP/COFINS sobre bens de capital

- de 12 meses para apropriação imediata
- impacto: redução do custo do investimento em capital fixo
- renúncia fiscal 2011/2012: R\$ 7,9 bi

Criação do Programa BNDES Qualificação

- apoio à expansão da capacidade de instituições privadas de ensino técnico e profissionalizante reguladas pelo MEC
- impacto: ampliação da oferta de pessoal qualificado

Regulamentação da Lei 12.349/2010 - Compras governamentais

- institui margem de preferência de até 25% nos processos de licitação para produtos manufaturados e serviços nacionais que atendem às normas técnicas brasileiras
- impacto: estímulo à geração de emprego e à inovação tecnológica nos setores produtivos

Privatização de aeroportos

- a partir de 2012 alguns aeroportos terão a administração e operação privatizados, como por exemplo o de Guarulhos, Viracopos (Campinas) e Juscelino Kubitschek (Brasília). Confins e Galeão estão em fase de estudo
- principais obras previstas são reforma e construção de novos terminais de passageiros, sistemas de pista e pátios e pista de táxi. Serão aplicados cerca de R\$ 17,8 bilhões ao longo das concessões, dos quais R\$ 4,470 bilhões para atender à demanda da Copa..

**Muitas
oportunidades
para habitação
e infraestrutura**

**Ambiente
favorável, mas
com desafios
importantes**

**Estímulos do
governo
incentivam
investimentos**



www.fiesp.com.br

Avenida Paulista, 1313 – 6º Andar – Sala 650

deconcic@fiesp.org.br

tel. 55 11 3549-4364

DECONCIC – DEPARTAMENTO DA INDÚSTRIA DA CONSTRUÇÃO

